Anno XXVIII — Terça feira 17 de Fevereiro de 1852. — N. 38.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	2 de Janeiro	Minas...	13 de Janr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	10 de Novbr.
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Janeiro
Parahiba.	9 de Fevr	Bahia...	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terç. S. Polycronio.
18 Quart. S. Theotonio.
19 Quint. S. Conrado f. s. Alvaro, s. Gabino.
20 Sext. S. Eleuterio.
21 Sab. S. Maximiano.
22 Dom. Quinquagesima Estação S. Pedro.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 2 hora e 6 minutos da tarde.
Segunda á 2 hora e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria..	5 de Janr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa....	3 de dito.
França...	8 de dito	Suecia...	31 de Dezbr.
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia....	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha.	5 de dito	Mexico...	29 de Novbr
Prussia...	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili.	24 de dito
Russia...	30 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia..	29 de dito	Montevideo	10 de Janr.

CAMBIOS DE 16 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 27 a 27 1/4 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 14 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa os Srs. desembargadores Telles e Bastos: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido em mesa um officio da presidencia, communicando haver concedido mais vinte dias de licença ao juiz municipal da primeira vara desta cidade o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

JULGAMENTOS.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Ignacio Peixoto Flores.—Confirmaram a sentença de que se recorreu.

Appellante, o juizo; appellados, Francisco Joaquim Alves Rodrigues e outro. Mandaram a novo jury.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a justiça; appellado, José de Araujo Lima.

Appellante, a justiça; appellado, José Joaquim de Sant'Anna.

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira como tutor.

Appellante, o juizo; appellado, Praxedes da Fonseca Coitinho.

Appellante, o juizo; appellado, Caetano Correia de Amorim.

Appellante, João da Silva Rego e Mello; appellado, Francisco José Rodrigues Sacavém.

Appellante, Miguel José da Silva; appellado, José Gomes Moreira.

Appellante, Diogo José Leite Guimarães; appellado, João da Silva Braga.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, os herdeiros de Gervasio Pires Ferreira; appellado, o Exm. barão de Suassuna.

Appellantes, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Appellante, o curador a herança de Justino Meroz; appellado, Antonio Gomes Villar.

Appellantes, José Maria Ramos Gurjão e outros; appellados, Joaquim Francisco Duarte e outros.

Appellante, o juizo; appellados, os administradores do hospital de caridade desta cidade.

Appellante, Francisco Pedro Bandeira de Mello; appellada, a fazenda nacional.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em são:

Appellante, Jacintho Flisbão; appellado, Caetano Pinto de Veras.

Appellante, Maria Francisca da Silva; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellantes, Manoel Antonio Dias, sua mulher e outros; appellado, José Francisco Belém.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquina Maria do Espirito Santo; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa Rego.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Silva Amaral.

Appellante, o juizo; appellada, Anna Maria da Conceição.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga.

Appellante, o consul francez; appellado, Diogo Baptista Fernandes.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Henrique Pedro de Almeida.

Appellante, o juizo; appellados, Joaquim Francisco de Além por si e seu filho.

Appellantes, e appellados, Basilio Alves de Miranda Varejão e João Arsenio Barboza.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o curador da preta Maria o bacharel Joaquim José da Fouseca; appellado, Manoel da Silva Neves.

Ao Sr. desembargador Luna Freira os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, Manoel Rozendo do Rego Barros; aggravado, João Rodrigues Pinheiro.

Appellantes, D. Anna Izabel de Souza Leão por si e seus filhos; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão os Srs. desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

EXTERIOR.

O Morning Chronicle que tinha até aqui observado um silencio quasi absoluto sobre a retirada de lord Palmerston se exprime assim no seu numero de 29 de dezembro:

« Quanto ao ministerio dos negocios estrangeiros cremos que o gabinete prestou um serviço mui importante ao paiz pela resolução que tomou. Elle desembaraçou-se de um obstaculo insuperavel á renovação de nossas relacões amigaveis com as grandes potencias da Europa, e nada vemos que possa fazer considerar como uma prova de má vontade para com a França, ou para com quem a governa a despedida de um ministro que sem consultar seus collegas obrára por si mesmo em uma circumstancia critica. Mas he uma questão inteiramente differente a de saber, se obrando assim o gabinete afastou realmente as probabilidades de dissolução que o ameaçavam. Elle perdeu seu braço direito, seu principal apoio, a chave da abobada do seu edificio mal cimentado, a linha de união, que lhe ligava certos elementos de existencia. Qualquer que seja a tintura de torysmo, ou de sentimentos conservadores que lord Palmerston guarda, ha mais de vinte cinco annos, e mesmo um pouco mais que passou nas fileiras dos whigs, elle soube todavia arranjar-se de modo proprio a concentrar sobre si a attenção de um bando formidavel de ultra-liberaes que estão inteiramente promptos a reconhece-lo por chefe, e he certo que se elle se decidir a levantar um estandarte independente, a mór parte dessa gente virá reunir-se em torno delle. Os proteccionistas tambem tinham cuidado muito em pedir a sua coadjuvação, e alguns dentre elles pensam que Mr. Disraeli e elle não sendo pessoas muito escrupulosas, poderam entender-se; mas infelizmente o discurso de Tiverton acaba de ser exposto aos olhos do publico, e, o que he ainda mais grave, o nobre visconde está perfeitamente convencido que todo o governo composto de elementos tirados do partido dos proprietarios territoriaes he uma cousa impossivel e absurda. He pois provavelmente o campo liberal que levará ao combate contra os seus antigos collegas, se se decidir a attaca-los, e pela nossa parte não vemos rasão para que elle o não faça, nem sobre que alguem se possa fundar para crer que limitará sua opposição a attaca-los sómente no terreno de sua politica estrangeira por ser essa politica differente da sua. Em todo o caso as occasiões, que a incapacidade delles offerecerá certamente para attaca-los serão irresistivelmente tentadoras para um homem do temperamento, de lord Palmerston, e de um caracter tão vingativo como o seu. Seria exigir muito da pobre natureza humana querer interdizer-lhe todo o commentario hostil sobre os orçamentos de Sir Charles Wood ou sobre a administração colonial de lord Grey.

« Lord John Russel empregará sem duvida o pouco tempo, que nos separa da abertura da sessão, em procurar recrutar para o credito ministerial. Todavia a conclusão geral, a que somos conduzidos pelo estudo imparcial da situação, he que a menos que lord John Russel não desenvolva immediatamente uma fertilidade de recursos quasi milagrosa o seu governo he destinado a perecer como o paciente que deferio uma amputação até ao momento, em que as proprias partes vitaes são attacadas, e que depois de ter soffrido corajozamente a operação enfraquece, languece e expira. »

— Em outra passagem do mesmo periodico le-se o seguinte:

« Diz-se confidencialmente em circulos bem informados que em consequencia de imprudencias precedentes se havia convencionado em que lord Palmerston nunca mais comprometteria o governo em uma linha de politica, ou em uma via de acção antes de se ter entendido com seus collegas, e que as communicações que tiveram lugar entre elle e o St. Walewski, posto que verbaes, segundo dizem seus amigos, e não devendo ser referidas como officiaes, foram todavia julgadas que continham o delicto de infracção á dita convenção. Dahi resultaram queixas e recriminações nas quaes S. S. julgando-se indispensavel fallou com um tom demasiadamente altivo. »

— Le-se no *Spectator*

« A retirada do secretario de estado dos negocios estrangeiros não póde deixar de produzir graves consequencias. Quanto ao que toca aos nossos negocios interiores, nã se póde crer que não haverá outra mudança. Lord Palmerston não he homem de deixar-se tranquillamente desterrar para a vida privada; elle he eminentemente dotado das qualidades necessarias para ser um gladiador parlamentar. Não ha razões para crer, que elle tem o talento de traçar uma linha util de politica, de crear um partido para apoia-la, e de formar um governo forte; mas tem o talento formidavel de attacar, e opprimir um ministerio heterogeneo. Critico, vigilante, minucioso, desapiedado, seu conhecimento das particularidades praticas dos negocios o tornará um perigoso advesario sobre os bancos da opposição.

« Seus antecedentes autorisam-nos a pensar que uma vez fóra das funcções publicas elle não será escrupuloso na escolha de suas armas. Ainda estamos lembrados da sanha pouco patriotica com que elle procurou atravessar, e embaraçar negociações em consequencia das quaes lord Ashburton chegou a pôr um termo a essa encommoda e longa controversia que tivemos com os Estados-Unidos, controversia que lord Palmerston mesmo achava tão complicada, tão ameaçadora, e que aggravou ainda mais; elle não dava a estas negociações outro nome que o de desalliança sem fim, ou capitulação Ashburton, ou outros epithetos hostis.

« Lord Palmerston não terá provavelmente falta de partidarios, suas maneiras agradaveis, e sua sagacidade em fazer os homens crerem, que elle tem zelo por uma causa, sem todavia comprometter-se de um modo positivo, tornam proprio para vir a ser o ponto de reunião dos descontentamentos mais disparatados, e menos fundos. Elle he o que se póde chamar o homem do turbilhão, o director da tempestade de uma agitação sem fim. »

— Le-se no *Examiner*:

« A nomeação de lord Granville para o ministerio dos negocios estranheiros he uma garantia para os amigos de uma politica exterior liberal.

« Lord Granville só he conhecido ha pouco tempo, porém tem já sabido fazer grandes progressos em o favor do publico, não por qualidades brilhantes, mas por uma conducta prudente, e conveniente nos negocios. Elle tem feito bem tudo o que ha feito e em algumas circumstancias, desenvolve intelligencia, um juizo são e um certo talento de interpretação. »

(*Journal des Débats*)

CONFLICTO ENTRE OS ESTADOS-UNIDOS E A NGLATERRA.

A darmos credito aos periodicos americanos, os Estados-Unidos e a Inglaterra estão a ponto de romperem em hostilidades. A emoção he extrema com effeito do outro lado do Atlantico, todos sabem qual o acontecimento que deu lugar a isso.

Um vapor americano o *Prometheus*, o qual queria, segundo se diz, subtrair-se ao pagamento dos direitos no porto de Grey-Town, ou San João de Nicaragua, viu-se admoestado rudemente pelo brigue inglez *Express*, o qual fez fogo sobre o fugitivo, e forçou-o arrear bandeira. O orgão do governo dos Estados-Unidos, o *Wasgton-Republic*, nos diz que ao receber a noticia dessa aggressão, o governo americano ordenára a muitos navios de guerra que se dirigissem a esses lugares, e interviessem em caso de novo attaque.

Dizem que de sua parte o official que commanda o *Express* pedira um reforço ao commandante das forças britannicas nas Indias Orientaes, e que poderia travar-se uma luta antes que o governo inglez tivesse tempo de intervir.

Com effeito o vapor em questão, o *Prometheus*, que fazia um serviço regular em Grey-Town, devia voltar para ahi com pouca demora; o que póde dar lugar á novas violencias, se se persistir de ambos os lados na attitude que tomára.

Deve-se presumir que o official ingles não obrou sem instrucções do almirantado, ou de seus superiores, e que o capitão do *Prometheus* de sua parte não recusou pagar os direitos se não por ordem de seus proprietarios.

Se persistirem de parte a parte, he provavel que dahi se seguirá um conflicto muito proximo.

Esta parte do estado de Nicaragua que chamam o paiz dos Mosquitos tem já dado occasião a contestações mui tempestuosas entre a Inglaterra e os Estados Unidos. A Inglaterra poz esta costa sob o sceptro de certo chefe indio, o rei dos Mosquitos; depois ella poz o reino sob sua protecção, e apoderou-se de San-João de Nicaragua, o porto de entrada do rio, que pertencera a Hespanha, e depois ao Estado de Nicaragua. He esta cidade de San-João, que os inglezes baptizaram para chama-la Grey-Town, do nome do governador da Jamaica, que fez tomar posse della. Em virtude deste direito que se arrogou, a Inglaterra se encarrega de exercer uma politica em nome do seu protegido, e de fazer entrar na rasão os navios que lhe recusam tributo. Porém os Estados-Unidos contestam esta autoridade; elles não tem querido reconhecer o protectorado britannico.

Em um tratado que foi assignado entre as duas potencias a este respeito evitaram-se todos os termos, que podiam implicar ou o reconhecimento, ou a desapprovação deste protectorado litigioso. Presentemente todos os jornaes da America são unanimes em repellir esta pretenção. Um dos mais importantes e dos mais prudentes, o *New-York Courrier and Inquirer* diz que he tempo de ser varrido do continente americano todo o vestigio do poder britannico; « que he preciso obrigar pela força os navios inglezes a renunciar esta pretenção ridicula de tomar sob seu protectorado esse negro miseravel (*breechesless negro*) que a impudencia britannica com o fim mais vil proclamou rei dos Mosquitos. » He preciso, diz elle, que o governo inglez confesse publicamente o seu delicto. A autoridade ingleza nunca foi reconhecida em nenhum ponto da costa dos Mosquitos, ou do Nicaragua. He tempo de applicar emfim a doutrina nacional do presidente Moroe, isto he não tolerar que nenhum governo europeu venha entrometter-se em nenhum dos negocios do continente da America, e fundar novos estabelecimentos neste continente.

O *New-York-Tribune* denomina o caso do *Prometheus* « um infame e odioso insulto ao pavilhão americano. » O *Herald* quér que os navios inglezes sejam expellidos de San-João de Nicaragua pela força. O *Philadelphia-Ledger* diz que a insolencia britannica tem sido por muito tempo tolerada, e que he chegado o momento de reprimi-la. Um outro, *New-York-Advertiser* conclue emfim, que he impossivel viver em bons termos com um povo que só sabe serrar os punhos e mostrar os dentes á menor occasião.

O orgulho americano está, como se póde ver por essas mostras, consideravelmente magoado. A questão he saber se o governo inglez terá tempo de prevenir um conflicto. A conducta que elle tem tido nestes ultimos tempos para com os Estados Unidos, o habito em que está de abaixar o tom até ao diapasam mais brando diante desses proprietarios do algodão nos fazem presumir que o governo inglez desapprovará a cabeçada do official do *Express*, e não fará esperar muito as reparações que lhe são exigidas sobre este ponto. Porém renunciará elle ao seu protectorado, se os Estados Unidos persistirem? Abandonará elle a entrada do grande canal, que as companhias americanas projectam atravez da America? Deixará esta bella posição de San-João de Nicaragua, á qual lord Palmerston declarou que nunca renunciaria? Abandonará seu protegido, o miseravel rei dos Mosquitos? Admittirá sobre tudo a *doutrina nacional* do presidente Monroe? Isto poderia conduzir longe e se tornaria serio.

(*Presse.*)

Le-se no *Morning-Herald* de 20 de dezembro o seguinte:

« Os membros irlandezes pertencentes a camara dos communs e a associação da defesa da fé catholica publicaram um manifesto ao povo da Irlanda. Depois de terem lembrado o fim da instituição desta sociedade, a identidade da causa da Irlanda com a do catholicismo em todo o Reino-Unido, a necessidade de uma defesa não menos nacional que religiosa á vista das queixas hereditarias dos Irlandezes, e em um momento, em que elles correm mesmo o perigo de serem expulsos do seu paiz natal, os autores da proclamação proseguem nestes termos: « Não podemos todavia dissimular a nós mesmos, não podemos dissimular por mais tempo a parte do povo irlandez que depositou em nós sua confiança, que a decisão que foi agora tomada pela commissão da associação catholica nos inspira vivas, e profundas inquietações sobre a maneira porque será a politica do paiz dirigida para o futuro.

« Em contrariedade aos votos dos cinco prelados reunidos em opposição directa com a opinião unanime dos representantes do povo, que defenderam a causa catholica sem repouso, nem tregoa durante a sessão passada, um homem totalmente estranho ao paiz, homem na verdade de um caracter muito respeitavel, e de uma posição social muito elevada, porém que ignora completamente os costumes, os sentimentos, a politica do povo irlandez, foi encarregado de funcções que exigiam primeiro que tudo um perfeito conhecimento do nosso caracter nacional, dos nossos gostos, e das nossas disposições. (Trata-se do Sr. Wilberforce eleito secretario da commissão; elle he inglez, e recentemente convertido ao catholecismo.)

« Estamos em vesperas de eleições geraes, nas quaes tudo dependerá da boa organisação dos dous paizes; e, convencidos como estamos de que esta escolha he funesta a causa nacional, e por conseguinte catholica, creriamos faltar á missão que nossos constituintes nos deram, ao povo, que nos concede sua estima, á propria causa posta em nossas mãos, senão protestassemos altamente e sem temor contra estes actos de ignobil loucura, e de degradação nacional.

« Appellamos para o povo; a vós compete dizer se esta politica merece vossa approvação. Se responderdes affirmativamente, nos inclinaremos diante de vossa decisão, e continuaremos a lutar contra obstaculos, que nos parecem quasi insuperaveis. Porémse, como temos lugar de temer, o nosso descontentamento partilhado he compartilhado pelos nossos compatriotas de todas as classes convidamo-vos a exprimir livremente a vossa opinião por todos os meios, em cada localidade pelo orgão das folhas publicas, por intermedio do vosso clero, e dirigindo-vos sobre isso á propria associação.

« Temos a honra de ser, charos compatriotas, vossos fieis servos.

« Wilhiam Keogh representante de Athlone;
G. H. Moore representante de Mayo;
Anthony Blaho representante de Galway;
F. Scully representante de Tipperary;
Ousley Higgins representante de Mayo;
J. O' Brien representante de Cashel;

(*Presse.*)

Pelo *Cherokee* chegado a New-York receberam-se noticias de San-Francisco do 1.º de novembro. O *Cherokee* partindo de Chagres a 20 de novembro tinha a bordo 300 passageiros, e mais de dous milhões de dollars em ouro em pó.

As noticias de San-Francisco são optimas. Restabeleceu-se a ordem por toda a parte, a sociedade se está organisando, e regularisando. As commissões extraordinarias foram dissolvidas.

Le-se a este respeito no *Correio dos Estados-Unidos*:

« Graças á segurança que reina no Eldorado, grande numero de pessoas que tinham ido sós procurar ahi fortuna, não hesitam em levar comsigo suas familias: « o augmento da população feminina, diz um dos nossos socios de San-Francisco, he sensivel, e a mór parte dos que vem visitar os Estados Atlanticos voltam com suas mulheres e seus filhos para estabelecer-se de morada nas margens do Pacifico » He um progresso consideravel.

« Os resultados agricolas são dos mais satisfactorios: excedem mesmo as esperanças que haviam; o solo provou a sua fecundidade de um modo victorioso, e a California nada tem que invejar a este respeito aos estados mais favorecidos das margens do Atlantico. Os differentes generos de cultura tem cada dia novos desenvolvimentos, e os campos se cobrem com rapidez de uma população activa e intelligente. Assim se realisa uma de nossas primeiras previsões; os emigrados californios, escreviamos ha dous annos, pedirão ao solo mesmo as riquezas que valem mais, que as tiradas das minas.

« Estas afinal parecem verdadeiramente inexgotaveis; as qualidades de ouro em pó que nos vem por cada vapor o provão do modo mais convincente; e um de nossos socios da California não parece cahir em exageração, quando avalia em mais de 60 milhões de dollars o producto que ellas darão este anno. Durante os dous trimestres de que elle não poude mandar o balanço com alguma exactidão, esse producto se eleva já a perto de 33 milhões.

« Do 1.º de abril de 1849 a 31 de dezembro de 1850 a California tinha dado 68,587,591 piastras; ve-se pois que ella segue uma progressão crescente; porque apresentará este anno um resultado igual ao dos vinte e um primeiros mezes de escavação.

« Em resumo somos um pouco tentados a crer que o ouro existe por toda a parte; porque assignalam-se a cada instante novos depositos. Desta vez he na ilha da Rainha Carlota que se descobriram mui ricas, e mui abundantes. Esta ilha he possessão ingleza situada ao norte do Oregon; e seus proprietarios saberão tirar della bom partido.»

(*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 1 de fevereiro de 1852.

As noticias que lhe dei pelo vapor antecedente apenas tenho que accrescentar que no dia 29 do passado foi capturado Manoel Gonçalves Gil, que havia escapado ao soldado no dia 29 da achada das sedulas falsas: este individuo girava sob a firma Manoel Gonçalves Gil & C., a qual companhia por elle foi declarada ser José Nunes Longra, homem bem estabelecido, de sorte que este tambem foi preso. Procedeu-se á busca no dia 29 em casa dos negociantes Antonio Monteiro dos Santos Nogueira & C., e dizem que pelo mesmo motivo: nada se encontrou ao que affirmam.

Ha dous dias o juiz Furtado pronunciou e mandou conduzir presos, cercados de numerosa escolta, sete empregados da recebedoria e thesouraria provincial: o apparato produzio compaixão em favor dos pronunciados, e não sei que, contra o juiz.

D'entre os passageiros de um navio hamburguez, chegado ha quinze dias, falleceu de febre amarella um rapaz marcineiro que viéra engajado; a tripolação por ora nada tem sentido.

Parahyba 13 de fevereiro de 1852.

Com quanto digam por ahi os mal disentes, que eu sou um fallador de quilate tão subido, que até lhe conto quaes os sinos mais chocalheiros, e encommodativos, e qual o cambado mais sensivel dos pesinhos, as vezes me escapam cousas bem importantes, e que muito valiam a pena serem referidas ainda ao menos apreciador de novidades; assim me succedeu na ultima que lhe escrevi, na qual lhe não contei, que S. Ex. já tomou posse da provedoria da Misericordia, que por lei provincial, lhe pertence. Não sei se saberá, que o patrimonio d'aquelle estabelecimento de caridade n'esta provincia, e de longa data, era administrado de acordo com o estabelecimento, quero dizer, em proveito dos necessitados, que milhor sabiam aplicar os meios de tira-lo: isto não he novidade, nem mesmo para essa provincia, onde o patrimonio da sancta casa de Olinda tem sido o *refugium peccatorum*, e nem depõe contra as transactas administrações, que a meu ver, cumpriam exactamente seu dever, visto que o compromisso não indica nominalmente quaes os pobres, que devem receber os soccorros de caridade, e estou convencido que ellas não destribuiram o patrimonio com os ricos. Mas, tornando ao nosso assumpto, as pessimas, ou boas administrações transactas consentiram que a mór parte do terreno de que se compunha o patrimonio d'aquelle pio estabelecimento fosse usurpado pelos particulares, que ou o tinham aforado por vidas, ou eram senhores do terrenos confinantes, e ainda fizeram mais deixaram sumir o livro do tombo, de sorte que hoje o estabelecimento não tem titulos do que possue, e não possue quanto tinha, e nem opproveita quanto possue. Agora com a nova Provedoria veremos se o negocio toma caminho, e se o estabelecimento pode conseguir seu fim, favorecendo aos pobres do Evangelho, e não aos ricos de estrategias.

O ex-provedor fez pomposa entrega ao Exm. provedor, e em um relatorio referio-lhe o estado do estabelecimento, e de seus negocios.

Eu estou contente, e com esperanças no fim da vida, quando os dous braços me não poderem ganhar o alimento, de achar n'aquella casa um descanço para os apouquentados dias, e n'esta esperança bem digo desde já a mão que a levantar da miseria em que jaz.—

Ate aqui estamos desassombrados da febre amarella que ainda se homisia pelo porto, mais vamos luctando com as caimbras, e bexigas, não fallando em outras morrinhas fructos do bissesto, que tem querido mostrar o que he.

Os thuggs vão sem novidade, e quasi me vou esquecendo d'elles; talvez que não tenham estado em exercicio pela prohibição dos despachos de polvora, materia prima de sua industria.

Nada mais me tem contado o Ramalho a respeito dos desordeiros do censo; só sei que no centro a lei causou, como era rasoavelmente de esperar, seus desgostos, mas não produzio os pronunciamentos dos nossos matutos amantes de sua liberdade de industria.

Talvez que por lá não chegassem os apostolos da propaganda da resistencia armada.

Disse-me um amigo que os sertanejos estam admirados, e não podem comprehender como os *tapa-cacimbas* (assim chamam elles aos matutos de serras abaixo em retribuição de *corumbas* com que por cá são conhecidos) estejam nos aços por causa de semelhante lei, sendo aquelles, ou pretendem se-lo, mais civilisados e espertos. Acho-lhes rasão.

Por aqui já muito se rosna sobre as eleições geraes, e aparecem (valha a verdade) *vinte e poucos* candidatos. Eu, em vista do

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

XXXII.

Continuação do diario. — Abril de 1829.

Ter-me-hia eu acaso enganado no meu modo de encarar o casamento, especialmente no ponto de vista de uma vida retirada como a que passo, e de que estou cada vez mais satisfeito?

Em vez de procurar entorpecer o espirito e o corpo de minha mulher nas praticas da devoção, em vez de me mostrar para com ella de uma frieza glacial, não deveria antes trata-la como uma amante? estimular sua imaginação, seu espirito....

Sim, sim; e então, na hora em que escrevo isto, em vez de experimentar para com minha mulher velleidades de desejo que me sorprehendem, e a que saberei resistir, experimentaria certamente saciedade. Ora, uma vez despertados o coração e os sentidos em uma mulher.... de quanto não he ella capaz, quando percebe que estamos enfastiados della.... Não, não, he mil vezes melhor que Albina seja como he.

As melhores cousas teem seus inconvenientes, não ha felicidade igual e perfeita; demais, o que são os pequenos despeitos, as leves impaciencias que me causa o torpor de Albina em comparação dessas terriveis scenas de familia, de que tantas vezes fui testemunha ou causa durante a minha vida de rapaz? Albina he uma creatura excellente, e por fim de contas, o erro de minha pobre mulher he ter-me obedecido demasiadamente, e ter cedido demais ás influencias de que eu a rodeava.

Oh! o mal não he para desesperar, pertence-me tira-la um pouco do seu entorpecimento, despertar levemente o seu espirito, e traze-la emfim ao ponto em que estava antes de ter, assim como o disse ainda ha pouco, exagerado as suas qualidades negativas; e depois obriga-la-hei tambem a andar muito, e lhe farei observar um regimen mais sobrio.

Quanto he util escrever os proprios pensamentos! vê-los, por assim dizer, desenvolverem-se materialmente sob os bicos da penna! Parece que elles se esclarecem então, que tomam mais precisão, e que a gente distingue mais lucidamente o verdadeiro do falso. Assim começando esta pagina, eu estava irritado, quasi desanimado; agora porém a termino com profundo sentimento de esperança.

....

20 de abril de 1829.

Apezar das minhas resoluções de frieza, cedendo esta noite a não sei que fatal pendor causado sem duvida por esse maldito velho vinho de Borgonha, reconduzi em primeiro lugar Albina ao seu aposento, e retirei-me por um instante; depois voltando á sua porta, bati, ella abrio-m'a com toda a confiança; depois de alguns instantes de colloquio, eu quiz abraça-la; então ella sahindo de sua negligencia habitual, vivamente apartou-se de mim; eu quiz approximar-me, porém ella gritou com ar indignado, agarrando no cordão da campanhia:

— Não se approxime!.... do contrario chamo madama Claudia....

Depois accrescentou, com um accento de amarga censura, e toda tremula de colera:

— Assim cumpre as suas promessas! Saia, senhor, saia do meu aposento.... E tome tento, não me recorde jamais lembranças que me fariam tomar-lhe aversão ...

Tão sincero era o accento de Albina, sua phisionomia ordinariamente de uma timidez tão apathica testemunhava tal resolução, que temendo um escandalo ridiculo, visto como ella não largava o cordão da campanhia, deixei o seu quarto.

Esta lição me será proveitosa. A repugnancia de Albina me salvará a meu pesar, se eu for tão insensato que ceda ainda uma vez á semelhante effervescencia.

E todavia quanto Albina me pareceu formosa esta noite.... quando ella se indireitou altiva, encolerisada, d'olhos scintillantes, ventas abertas, faces tinta de purpura.... seio palpitante.

Oh! não he ella minha mulher!.... Tenho meus direitos, sinto-me remoçado, á medida que a regularidade de minha vida fortalece minha saude.... Ao cabo de tudo, bem tolo sou em conter-me diante da resistencia de Albina...

Sim; mas admittindo que eu consiga vencer a repugnancia de minha mulher, quem me assegura que em breve a saciedade não succederá ao meu capricho satisfeito?

Quem me diz que depois de ter até aqui muito além de minhas esperanças, conseguido gelar o sangue de Albina, não sahirá ella inteiramente nova dessa letargia de que tão imprudentemente eu a tiver tirado?

Quem me dis que ella não tomará aversão a esta vida calma e solitaria, que me apraz tanto, e que consegui que acceitasse?

Sem duvida, usando do meu poder conjugal, conservarei minha mulher ao pé de mim; porém tambem quantas discussões, quantas intrigas, quantas lutas; emfim que inferno comparado com o repouso, com a seguridade que até aqui tenho gozado?

Não, não, o instincto de minha mulher me tem servido superiormente; talvez tivessem sobrevindo grandes desgraças, se ella partilhasse a minha inclinação.

Repito, se o diabo me tentar de mais, tenho uma fasendinha desocupada nos confins de Chambly, que me poderá servir maravilhosamente de hospital.

Sirva-me de lição o que me aconteceu hontem, e eu não terei que lamentar um instante de loucura; pelo contrario isso me servirá para fortalecer minha rasão, mostrando-me o perigo.

Todavia estou bastante inquieto por saber qual será, á manhãa, o acolhimento que me fará Albina.

21 de abril de 1829.

Soube esta manhãa, por madama Claudia, que Albina não fôra á missa, e que parecera agitada durante a noite; todavia levantou-se ás horas do costume, mas em vez de tomar o caminho da igreja, dirigio-se para o parque, onde passeiou por muito tempo; quando voltou, entrou no salão, onde eu a esperava antes do almoço; sua physionomia tinha uma animação desacostumada; á minha vista, Albina estremeceu, uma expressão penosa contrahio-lhe as feições; fui ao seu encontro estendendo-lhe cordialmente a mão.

— Dou-lhe a minha palavra de homem de bem, que não terá mais que queixar-se de mim....

— O Sr. já me havia dado esta palavra....

— He verdade.... minha chara Albina.....; porém juro-lhe....

— Escute-me — disse-me ella interrompendo-me — eu o conjuro a isso, mas no seu interesse que no meu; não renove mais nunca a scena de hontem á noite: eis-aqui porque: resignei-me a viver aqui, a fazer todas as suas vontades, a existir, para assim dizer, sem pensar, sem reflectir. Esta existencia quasi animal he estupida, mas graças ao Sr. talvez, hei cahido em um estado tal de torpor, que não tenho se quér mais a força de querer outra cousa senão o que he. Minhas palavras o espantam e a mim tambem; porquanto se não fôra a violenta e dolorosa commoção de hontem á noite, por certo que eu não teria cuidado em fallar-lhe desta maneira. Uma palavra mais. *Convem-lhe que eu durma sempre, não he assim? Pois bem! Tome sentido em não me despertar!* Porque, repare bem nisto, senhor, com o despertar nos volta a reflexão, a comparação, a consciencia de nossa dignidade, o sentimento de nossos direitos. Ao aniquilamento succede emfim a vida.... Entende, senhor, a vida .... com todas as suas paixões, suas vontades, suas revoltas contra o que he injusto, cruel ou simplesmente muito enfadonho.... Dito isto por mim e comprehendido pelo senhor; consinto em esquecer o passado, mas conjuro-o a que não o esqueça.

Fiquei confundido com as palavras de Albina.

Estas poucas palavras ditas com voz clara e firme, foram para mim como uma revelação; nunca eu acreditaria que minha mulher fosse capaz de se exprimir com esta precisão, com esta autoridade; estava principalmente muito longe de pensar que ella tivesse consciencia do torpor em que vivia, e que aceitava apezar disto.

Devo portanto lamentar duplicadamente o meu estupido capricho de hontem á noite. Elle *despertou* talvez *Albina*, como ella o disse tão justamente.

Praza a Deos que ella adormeça agora.

Praza a Deos especialmente, o que seria bem perigoso, que ella não *finja* adormecer.

Ah! maldita, maldita seja a minha loucura! Estava tão feliz, tão calmo, tão cheio de segurança....

30 de abril de 1829.

E rugindo passou a tempestade,
Que com grande frayor me ameaçava.

Assim disse o poeta.... Eu digo como o poeta: Albina tornou a adormecer completa, sinceramente.

Oh! a minha penetração não falhou; porque durante dous ou tres dias mais, observei nella uma vaga agitação, algumas impaciencias, algumas vezes até uma aspereza de linguagem, ultimo écho de seus resentimentos; depois, esta agitação se apaziguou pouco a pouco; seus olhos ha pouco irritados, scintillantes, se occultaram debaixo de suas palpebras pesadas; esse sorriso amargo e contrahido deu lugar a um sorriso de indolente beatitude; esse seio que ha pouco saltava de emoção, parece agora tão immovel como o marmore, cuja dureza tem; em uma palavra, esse implacavel tyranno, o *habito*, recobrou o seu imperio sobre Albina; ella tornou-se o que era ha quinze dias...., e eu o homem feliz e tranquillo que era nesse mesmo tempo.

Duplicadamente feliz, porque julguei-me um instante ameaçado em minha felicidade e em meu repouso.

Maio de 1829.

Pobre Albina, se tivesse cahido nas mãos de um dissipador, quão facil lhe fôra arruina-la!

Ella he verdadeiramente de uma ignorancia, de uma innocencia em negocios de interesses que excede todos os limites!

Hontem precisei de sua assignatura para vender uma parte dos valores de seu dote; assignou sem perguntar sequer de que se tratava. Por sua felicidade não sou nem um prodigo, nem um louco.» O trabalho de dar valor ás minhas terras, a construcção de meus redis, de minhas estribarias-modelos, minhas compras de gados, minhas immensas lavras, finalmente meus melhoramentos de toda natureza custam-me bastante dinheiro; confesso mesmo que estas despezas excedem as minhas previsões, e acho-me momentaneamente individado; mas a tudo isto dou um excellente emprego, e por serem tardios, os beneficios não serão nem menores, nem menos certos. Demais o meu administrador acaba de fallar-me de um estabelecimento vantajoso aberto recentemente na visinhança, e aconselha-me que empregue nelle oitenta ou cem mil francos. Isto renderia vinte e cinco ou trinta por cento, e assim eu cobriria, de um lado, com os ganhos, as despezas de producção que faço para melhorar minha terra. Examino o negocio, e se for tal como me dizem, conclui-lo-hei.

....

O meu diario foi por algum tempo interrompido, em virtude de acontecimentos importantes a que ao principio Albina foi absolutamente estranha.

Esses acontecimentos não me deixaram bastante liberdade de espirito para continuar sem interrupção a tarefa que me tinha imposto. supprirei pois esta lacuna pela narração dos factos de que tenho fallado.

Uma manhãa, pelos primeiros dias de maio, na volta de um passeio feito ás minhas fazendas, recebi um bilhete concebido nestes termos:

« Senhor.

« A pouca distancia de vossa pousada e a um quarto de legoa da aldeia de Chambly, acha-se uma casa em ruinas, e abandonada.

« Tende a bondade de ir ahi *só* dentro de tres ou quatro horas, pois tem-se que communicar-vos alguma cousa importante da parte de *um amigo velho*, e talvez se tenha um grande obsequio que pedir-vos.

« Confia-se bastante em vosso coração; por isso fica-se certo que vireis.»

A lettra deste bilhete me era desconhecida, perguntei donde vinha esta carta, responderam-me — « que um pequeno camponez a tinha trazido, e se tinha ido embora, tendo-lhe sido paga de antemão a sua commissão.»

A especie de mysterio de que era cercada a entrevista a que me convidavam, espantou-me e excitou a minha curiosidade. Debalde esforcei-me para adivinhar quem podia ser o autor desta carta e qual o objecto de semelhante entrevista.

Occorreu-me em um momento que Cesarina, da qual eu não tinha ouvido fallar ha mais de dous annos, não era talvez estranha a este negocio; para dizer tudo, esperei com bastante impaciencia a tarde. Na hora aprazada, encaminhei-me para uma antiga fazenda arruinada que se achava com effeito pouco mais ou menos a meio caminho entre a aldeia de Chambly e Riballière.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 37.

certos candidatos que se apresentam, vou tratar de entrar n'aquelle numero, e para isso breve lhe encommendarei uns bons seis milheiros de cartas impressas para distribui-las aos proximos futuros eleitores, á guiza de irmandade, que esmola para festa da Padroeira; mas *ad cautelam* não apromptes as cartinhas sem lhe remetter o authographo, porque as quero bem cantadinhas, como as de certo moço, e o Andrade ainda me não quiz mandar o original de uma delle, que possue em muita estima.

As chuvas teem continuado com muito bôa economia, e os senhores de engenho estam saltando de contentes com a esperança da proxima futura safra, e de zangados com o preço de 1$600 rèis que aqui se lhes offerece pelo assucar. Não sei do estado dos negocios de Havana, mas a julga-lo pelo preço dos assucares nesta provincia esta muito mão.

Ainda continúa, e com mais força o phenomeno do transtorno na gravitação dos solidos pela linha da ponte do Sanhauá. Ha poucos dias fallei com um matuto, ao qual em um sacco de 5 arrobas de assucar a linha chupou-lhe meia arroba!!

Opinava que viesse uma commissão de sabios destacados de alguma dessas academias scientificas estudar tão estupendo prodigio; ou na falta outra composta de um da policia com o fiscal da camara, e meia duzia de praças do corpo policial, munidos de um bom terno de pesos e a competente balança (não romana) para a gravitação de certos solidos. Basta por hoje.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Reis e Silva.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 42 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Sortea-se o conselho que tem de julgar ao réo Manoel Pereira da Fonseca Wanderley, accusado pelo crime de *perjurio*.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Manoel Pereira da Fonseca Wanderley.
Juiz: -- Donde he natural?
Réo: -- Da cidade de Goianna.
Juiz: -- Do que vive?
Réo: -- De trabalhar em sitios.
Juiz: -- Jurou na causa entre partes Joaquim Machado de Albuquerque Lins e Manoel Antonio de Azevedo?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Compareceu na delegacia e declarou ahi, que o juramento que havia dado nessa causa era falso e o fizera a pedido de Lins?
Réo: -- Não me lembro porque estava muito embriegado.
Juiz: -- Lins o convidou por algumas vezes para jurar nessa causa?
Réo: -- Só me fallou uma vez.
Juiz: -- Recebeu dinheiro para depor nessa causa?
Réo: -- Não, senhor, nem era capaz disso.
Juiz: -- Manoel Antonio de Azevedo, pedio lhe para o senhor ir fazer essa declaração perante o delegado?
Réo: -- Não, senhor; elle não me pedio, convidou-me por diversas vezes para ir em sua casa ver uma sua pequena; um dia fui la e elle me deu uma garrafa de vinho com o qual me embriguei, depois fomos a casa de um seu compadre e de lá para casa do delegado.
Juiz: -- Na occasião em que foi embriegar-se he que Azevedo o levou para casa do delegado?
Réo: -- Levou-me para casa de um seu compadre e de lá então fomos á casa do delegado.
Juiz: -- Lembra-se do dia em que isso teve lugar?
Réo: -- Não me lembro.
Juiz: -- Azevedo lhe deu ou prometteu dinheiro para fazer essa declaração?
Réo: -- Não, senhor, apenas fui em sua casa para elle me mostrar uma sua pequena, bebi o vinho e elle me deu alguns charutos.
Juiz: -- A que horas teve lugar isso?
Réo: -- Eram 11 horas.
Juiz: -- Sabe ler?
Réo: -- Sim, senhor.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, aos quaes tendo este respondido negativamente, absolve o réo.

Relação dos cidadãos que foram qualificados pela junta revisora, para servirem de juizes de facto, neste corrente anno de 1852.

(Continuação do n. 33.)

Manoel Gomes Viegas.
Marcolino Gonçalves da Silva.
Manoel Joaquim Carneiro Lial.
Maximiano Francisco Duarte Rigueira.
Manoel » »
» Pereira Teixeira.
» Caetano Soares Carneiro Monteiro.
» Peregrino da Silva.
Dr. Miguel Archanjo da Silva Costa.
Manoel Luiz da Veiga.
» Carneiro de Souza Lacerda.
» Caetano de Medeiros.
» José Lopes Braga.
» dos Santos de Azevedo.
» Pereira Lemos.
» Figueirôa de Faria.
» Gonçalves dos Santos Barros.
» » Ferreira da Silva.
» Pereira Magalhães.
» Baptista de Souza.
» José de Almeida Soares.
Marcolino Jeronymo Gonçalves.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
» Filippe do Carmo Nunes.
Miguel Serafim de Castro »
Marcolino Antonio Pereira.
Manoel da Silva Mendonça.
» Francisco de Moura.
Miguel Carneiro da Cunha.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
» José das Neves.
» Estanisláo da Costa.
Mathias de Albuquerque Mello.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
» Zefirino de Castro Pimentel.
» Jeronymo Barreiros Rangel.
» Claudio de Queiroz.
» José de Olivei a Lima.
» Clemente de Almeida Catanho.
» Joaquim Antunes Correia.
» José dos Santos.
» Bizerra Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. » F. de P. » » »
» Correia Gomes de Almeida.
» de Sampaio Barros.
» Joaquim Mauricio Wanderley.
Miguel Augusto de Oliveira.
Manoel Pires Ferreira.
» Mendes Carneiro Leão.
» » Rodrigues Campello.
» Carneiro de Jesus.
Mathias Mendes Rodrigues Campello.
Manoel de Souz Leão.
» Vaz de Souza Leão.
» Thomé da Silva.
» da Silva Barros.
» Gregorio Pinto de Andrade.
» Eduviges das Candeias.
» dos Santos de Oliveira Gonçalves.
Miguel Nunes Correia.
Manoel Carneiro Rodrigues Campello.
Miguel Mendes da Silva.
Mariano de Sá Albuquerque.
Manoel Ignacio de Jesus.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Nerio de Sá Albuquerque.
Octaviano de Souza Franco.
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
» » Dornellas Pessoa.
» » de Athayde Lobo Moscoso.
» » Camello Pessoa.
Pedro Borges de Siqueira.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Pedro Ignacio Baptista.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Pedro de Alcantara Faria Abreu e Lima.
» José Carneiro Monteiro.
Dr. Pedro Francisco de Paula C. de A.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins.
» de Moraes Carneiro da Cunha.
» Joaquim Gomes.
» Velho de Mello.
» Cavalcanti Wanderley.
» de Carvalho Soares Brandão.
Capitão de Mar e Guerra Rodrigo T. de F.
Rodolfo João Barata de Almeida.
Rufino José Correia » »
» Gomes da Fonseca.
» José Fernandes de Figueiredo.
Romão de Souza Lisboa.
» Antunes da Silva Alcantara.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Severiano Pinto.
Dr. Sebastião Gonçalves da Silva.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
Simplicio José de Mello.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
Severino Henrique de Castro Pimentel.
Serafim da Silva Pereira Monteiro.
Simião Correia Cavalcanti Macambira.
Simplicio Rodrigues Campello.
Capitão Sebastião Antonio do Rego Barros.
Themotio Pinto Lial.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira.
Thomaz Pereira Pinto.
Tiburcio Veleriano Baptista.
Torquato Henriques da Silva.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
» José da Silva Gusmão Junior.
» Antonio Maciel Monteiro.
» de Aquino Carvalho.
Tiburcio Antunes de Oliveira.
Thomaz de Aquino Fonseca.
» do Carvalho Paes de Andrade.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
» de Almeida da Costa.
Teophilo de Souza Jardin.
Umbelino Guedes de Mello.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
» » Ferreira Gomes.
» » » Lima.
» » Jeronymo Wanderley.
Victorino José de Souza Travasso.
Vicente Cardozo Ayres.
» Antonio do Espirito Santo.
Victorino Francisco dos Santos.
Vicente Ferreira Rodrigues Sette.
» » da Paz.
» de Araujo Pinheiro.
Virgino Rodrigues Campello.
Vicente Ferreira.
Zifirino de Lima Cavalcanti.

Recife, 27 de janeiro de 1852. -- Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o escrevi.

Repartição da Policia.

Ao Exm. presidente da provincia.—N.° 213. Como o director geral dos indios, no officio que por copia acompanhou ao de V. Exc a mim dirigido em data de hontem, declara que os anarchistas da freguezia da Escada procuram incutir na populaça a idéa de que o decreto de 18 de junho do anno proximo passado sobre o registro dos nascimentos e obitos, tem por fim reduzir á escravidão a gente de côr; como he provavel que na mesma freguezia apparecerão os mesmos grupos armados que se tem apresentado em outros lugares, embora até o presente nada me conste a este respeito; como entendo conveniente não deixar as autoridades inteiramente inermes, mas darlhes a necessaria força para se fazerem pelo menos respeitar desses grupos emquanto se não desvanecem as impressões que elles nutrem; como finalmente o delegado de Santo Antão por vezes me ha representado sobre a influencia do destacamento, de que dispõe actualmente; julgo do meu dever pedir a V. Exc. a expedição de suas ordens afim de que siga para a freguezia da Escada um destacamento de policia ou primeira linha com 30 praças pouco mais ou menos, sob o commando de um official, ficando alli a disposição do respectivo subdelegado.

Approveito a occasião para dizer a V. Exc que ao entrar na villa de Pao d'Alho o ordenança que remetti com officios para o respectivo delegado e para o de Nazareth, como disse a V. Exc em meu officio de hoje, foram-lhe tomados e rasgados ditos officios por um grupo de 20 a 30 desordeiros armados que lhe sahiram ao encontro, estando occultos na estrada. Vão ser agora mesmo enviados segunda via dos ditos officios.

Ao mesmo Exm. Sr.—N.º 214.—Em additamento ao meu officio de hoje, sob numero 212, passo ás mãos de V. Exc. o officio por copia do subdelegado da freguezia de Muribeca, hontem datado e agora mesmo recebido, participando que a povoação d'aquelle nome fôra invadida no dia 1 do corrente por grande numero de pessoas armadas do lugar com o pretexto de não consentirem na leitura do decreto imperial, que estabelece o registro dos obitos e nascimentos porque tem por fim escravisar as crianças nascidas d'aquelle dia por diante. O mesmo subdelegado entende conveniente que se destaque alguma força na povoação indicada para evitar desordens futuras, e eu por isso requisito a V. Exc. um destacamento de dez praças sob o commando de um inferior, o qual deverá ficar á disposição da autoridade policial do districto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria de policia da provincia de Prnambuco, 2 de janeiro de 1852.—*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia da mesma provincia.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que hontem fôra invadida a povoação desta freguezia por grande numero de pessoas armadas, nella moradora, com o pretexto de não consentirem a leitura de um tal papel que segundo dizem elles tem por fim reduzir á escravidão as crianças que nascerem do primeiro do corrente anno em diante. Este papel, Illm. Sr., he a lei que manda aos escrivães fazerem acentamento e darem certidão do dia em que nasceu a criança. Felizmente de todo este ajuntamento não resultou ferimento algum. Tenho de fazer ver a V S. que não será mão mandar para este lugar uma força para evitar algum barulho que por ventura possa apparecer.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia de Muribeca, 2 de janeiro de 1852. Illm Sr. desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, dignissimo chefe de policia da provincia.—*Francisco Pedro Soares Brandão.*

Ao subdelegado supplente de Muribeca — Illm. Sr.—Accusando a recepção do officio de hontem em que vm. me communica, que grande numero de pessoas armadas e moradeiras nessa freguesia invadirão a povoação de Muribeca para o fim de não consentirem na leitura do decreto, que manda fazer pelos escrivães de paz o registro dos nascimentos e obitos, por se persuadirem, ellas que dito decreto tende a redusir a escravidão as crianças nascidas do 1. do corrente em diente, significo-lhe que dito seu officio foi levado ao conhecimento do Exm. presidente da provincia para que tomado na consideração merecida haja o mesmo presidente de resolver, se deve ou não ter lugar a remessa do destacamento, que vm. pede.

Não posso entretanto deixar de fazer observar a vm. que de seu officio não consta a quaes as providencias por vm. adoptados para fazer dissuadir o povo das falsas ideas, em que se acha ou ja apresentando-se na povoação, ou mandando fixar editaes em que isso mesmo se lhe mostre; segundo quaes as pessoas que vinham capitaniando esse grupo e o que explicitamente elles exigião, e terceiro se por ventura eram as pessoas que o compunham movidas somente de falsos preconceitos, ou de instigações dos inimigos do governo actual, que por todos os meios tratão de suscitar desconfianças no povo contra o mesmo governo. Cumpre portanto, que vm. de a este respeito as informações supraindicadas.

IDEM DO DIA 4 DE JANEIRO DE 1852.

Ao Exm. presidente da provincia. — N. 216.—Em additamento dos meus anteriores officios passo as mãos de V. Ex.ª, por copia os que acabo de receber do delegado de Iguarassu' e subdelegado do primeiro destricto da freguesia da escada em data de hontem, sobre o espirito sedicioso da população ignorante e illudida contra o decreto de 18 de junho do anno passado, e rogo a V. Ex. se digne dar a este respeito as providencias, que entender convenientes, entre as quaes suponho ser muito importante a remessa do destacamento que pelo meu officio de hontem sob n. 213, pedi para a freguesia da escada, e do cartuxame e munição sufficiente para que o mesmo destacamento possa obrar no caso de necessidade.

É porque V. Exc. em seus officios de 30 do passado, e de hontem me declarou, que se me daria toda a força que eu pedisse para manter a segurança e tranquilidade publica, rogo a V. Ex. que haja de expedir as convenientes ordens, para que se reforcem os destacamentos de S. Antão, Pau d'Alho, Iguarassu', Goianna, Serinhaem, Nazareth, e Rio Formoso com mais trinta praças cada um, enviando-se na mesma occassião o cartuxame necessario.

Pelo meu officio de 3 do corrente sob n. 212 ja communiquei a V. Ex. quaes as ordens que dei a varios delegados no caso de apparecerem grupos armados em sua freguesia sob pretexto de se opporem a execução do decreto de 18 de junho do anno proximo passado, que a população ignorante denomina do captiveiro. Todos elles tendem a evitar o emprego da força material contra esses grupos sediciosos, em quanto se não exgotarem os meios brandos e suasorios, que V. Ex. me recommendou por seu officio de 20 do mez proximo findo. Nos meos officios tenho expressamente declarado aos delegados, que se os amotinados se não dissolverem depois da terceira intimação ordenada pelo art. 290 do codigo criminal, elles não empregassem a força sem darem parte a esta repartição, e como sendo talvez chegado então o momento de obrar contra os sediciosos, e de restabelecer-se e firmar-se o respeito as leis, e as authoridades não deva eu fazel-o sem ordem exdressa de V. Ex. tanto pela importancia deste acontecimento e futuras consequencias, como por que pelo art. 5 § 4 da lei de 3 de outubro de 1834, a V. Ex. compete dispor da força a bem da segurança e tranquilidade publica e tomar conseguintemente para a manter todas as medidas de prevenção e cau ellas authorisadas pelas leis, não posso deixar de solicitar de V. Ex até para resguardar-me de toda a responsabilidade, se na hypothese de tenaz resistencia as intimações pacificas das authoridades dever-se-ha empregar a força contra os sediciosos e fazer-lhes fogo.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE DEZEMBRO PROXIMO FINDO.

Receita.

Saldo em 30 de novembro p. p.	4:761,554
Imposto de mascates 12	76,000
Idem de cordiações e licenças 40 a 50	50,920
Idem de afirição 2	3:112,750
Idem de medidas de farinha 3	226,000
Idem 500 rs. por cabeça de gado 1	2:920,000
Idem de fogo artificial 21 a 34	28,000
Dizimo do capim de planta 1	250,200
Alugueis da praça da Independencia 1 a 4	314,060
Idem das casinhas da ribeira da Boa-Vista 2	150,000
Idem ditas de S. José 2	200,250
Idem ditas ditas 3	513, 250
Multas pelo fiscal do Recife 12	8,000
Idem de Santo Antonio 31 a 33	57,000
Idem de S. José de 1850 a 1851 153	4,000
Idem de 1851 a 1852 1 a 17	122,000
Idem da Boa-Vista de 1850 a 1851 149	30,000
Idem dita de 1851 a 1852 4	4,000
Idem do Poço de 1850 a 1851 13	47.000
Fóros de terrenos municipaes 1	1,980
	12:876,964.
Restituições	184,000
	12.092,964

Despeza.

Expediente 3 a 4	35,500
Folha dos empregados do mez de novembro p. p. 3	979,856
Jury e eleições 3 a 7	87,320.
Custas criminaes 17 a 22	691,227
Luzes para a cadeia da cidade 3	27,000
Limpeza de ruas 26 a 40	161,280
Eventuaes 14 a 19	57,560
Extraordinaria (5.ª prestação paga a thesouraria provincial por conta dos 8.000,000) 3	1:000,000
Matadouro publico 1 a 6	388.340
	3:428,083
Balanço a favor da receita em 31 de dezembro p. p.	9:264.881
	12:692,964

Camara municipal do Recife, 2 de janeiro de 1852.

O Contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 16 DE FEVEREIRO DE 1852.

Entrou hoje dos portos do norte o vapor *S.-Salvador*, trazendo-nos gazetas do Pará com datas até 31 do passado, do Maranhão até 6 do corrente, do Ceará até 7 e do Rio-Grande do norte até 14.

Todas as provincias permanecem no mais inalteravel socego.

— Quanto ao Pará nada temos que accrescentar ao que se lê em a carta do nosso correspondente exarada em outra parte.

— No Maranhão reunio-se, no dia 2 do corrente o collegio eleitoral da capital para proceder a eleição dos deputados provinciaes.

Tratava-se alli com ardor ácerca dos candidatos á senatoria, que hão de ser votados na proxima eleição do dia 7 de abril, tendo sido apresentada pela commissão central do partido *bentevi* a respectiva chapa, composta dos Srs. desembargador José Mariani; coronel Jeronymo José de Viveiros, e Dr. João Caetano Lisboa.

No dia 31 do passado tomou posse do bispado da mesma provincia por procuração o Exm. e Revdm. D. Manoel Joaquim da Silveira.

— No Ceará continuava a lavrer a febre amarella nos lugares de Baturité e Icó, fazendo não pequeno numero de victimas.

A captura dos criminosos vai sendo promovida, ao que parece, com louvavel actividade em toda a provincia.

Le-se no *Pedro II* de 7 do corrente:

Foram presos no termo do Ipú, João da Paz assassino de seu cunhado Floriano de Tal, e Cosme José Pereira, pronunciado pela surra que deu em Maria José Pedrosa.

No do Inhamum Vicente, escravo de José de Oliveira, e Maria escrava do infeliz Manoel Martins, autores da morte do mesmo Martins.

No do Sobral Manoel da Silva, pronunciado pelo crime do assassinato perpetrado na pessoa de Domingos Fernandes.

— No Rio-Grande do norte foi installada no dia 3 do corrente a primeira sessão ordinaria da assembléa provincial, eleita para o anno de 1852 a 1853.

Da Parahiba referimo-nos a carta do nosso correspondente, que em outro lugar deixamos estampada.

Communicado.

AOS SRS. AGRICULTORES DA CANA.

A moenda de nova construcção para a expressão do caldo das cannas de Alfredo e Eduvardo de Mornay; previlegiado por patente no Imperio do Brazil, na Inglaterra e no continente da Europa.

Ha muito tempo se tem reconhecido que a moenda de trez cilindros, usada hoje para expremer o caldo das cannas, contem defeitos importantes, e que todas as novas invenções afim de dominuir estes defeitos tem falhado no seu resultado: pois se alguma modificação melhorava a maquina em um sentido foi esta vantagem contrabalançada por um maior mal em outro. Muitas invenções tem-se experimentado e depois abandonado, e até o presente a moenda de trez cilindros continua em geral uso com todas as duas imperfeições, sendo as mais importantes as seguintes:

As canas que passão pela moenda de trez cilindros são duas vezes exprimidas, porém a pressão feita pelos cilindros que as recebem he quasi inutil, porque as canas mui pouco quebradas descem com o caldo, e por isso tornam a receber grande parte d'elle; n'este estado passam para o outro lado da moenda aonde ellas ficam outra vez expremidas e mais proveitosamente, porém por causa da posição relativa dos dous cilindros que effectuam a pressão, e pela maneira obrigada e irregular porque passão as canas, muitas vezes dobradas pela virola, levam comsigo uma porção consideravel do caldo; e pelo pequeno diametro dos cilindros, em consequencia da velocidade das revoluções, o cilindro inferior no lado do vira-bagaço leva outra porção do caldo espalhado a sua superficie que fica tambem absorvido pelo bagaço antes que largue a moenda.

A virola uzada na moenda ordinaria he muito prejudicial, pois as canas parcialmente quebradas achão resistencia nella e são obrigadas repentinamente a tomar uma outra direcção consumindo assim parte da força motrix, e quebrando o bagaço. A virola tambem ajunta muitos bagacinhos de redor della que alem de em pouco tempo azedare o damnificando o caldo, cauzão muita ficção tornando assim a moenda pezada, algumas vezes a ponto de faze-la parar.

A moenda ordinaria por tanto--necessita uma força demaziada para tranger-la; quebra muito o bagaço--cria azê do por causa dos bagacinhos que sempre existem mais ou menos ao redor da virola. Difficulta a lavagem por causa da mesma virola que deve ser tirada do seu lugar para ser bem lavada. Esta peça he tambem muito sujeita a estragar-se.—A resistencia á força da pressão, que deve ser nos parafusos que seguram os tambores, he em grande parte aguentada pelos virgens, que embora mui bem feitos, e de metal grosso, muitas vezes, não podem resistir ao grande aperto que he necessario dar a cana para extrahir-se o seu caldo, e quebram-se, partindo geralmente em baixo do eixo do lado do aperto principal.

Para remediar estes defeitos, A. e E. de Mornay tem inventado uma maquina muito adequado á realizar o fim desejado, pelo que elles tem obtido um previlegio n'este e outros paizes, e se a sua moenda realizar tanto quanto elles esperam, em pouco tempo ha de substituir em todos os engenhos, as moendas hoje uzadas.

A sua moenda compõe-se de dous cilindros de diametro igual, e até muito maior que os cilindros das maiores moendas ordinarias. Estes cilindros são postos em uma posição conveniente, que fica mais ao nivel que os dous cilindros correspondentes na moenda de trez tambores, para deixar correr o caldo em uma direcção descendente em quanto as canas estão passando entre elles em uma direcção mais vertical —São estes dous cilindros, que fazem o trabalho principal de separar todo o caldo das canas; então para facilitar o trabalho de sevar a moenda com as canas, um dous, ou mais cilindros mui pequenos são colocados em baixo do cilindro superior, ou para melhor dizer, por baixo do cilindro que fica no lado da boca da moenda, de modo que as canas em lugar de descerem com uma inclinação de perto de 45 gráos até encontrar com uma virola que as obriga a dobrar para então passar entre os cilindros para receber a pressão efficaz, são levadas gradualmente sem ser preciso a virola, da posição em que estão na moenda, para os dous cilindros grandes, entre os quaes possam sem ser dobradas e mais igualmente espalhadas, e por tanto em melhor estado para ser privadas de todo o seu caldo. O bagaço não fica tão quebrado e sai mais enxuto. O aperto que se dá as canas quando passam entre os dous cilindros grandes he regulado por meio de quatro parafusos fortes postos na direcção exacta da força da pressão do modo que toda a resistencia á essa força he sustentada sómente pelos parafusos e nada pelos virgens, e por maior que seja o aperto, os virgens; não correm risco algum de se quebrar. Esta moenda não se estraga tanto como a antiga e os cilindros, por causa do seu tamanho, e a regularidade com que passam as canas não se gastam tanto no meio ao mesmo tempo que sendo sómente dous cilindros grandes, podem ser maiores que os cilindros da moenda de trez tambores sem a moenda pezar tanto como peza esta. Apertando os cilindros para expremer tanto como expremem as moendas ordinarias não demanda tanta força para tangei-la, e augmentando a força motriz he capaz de fazer as canas render mais dez por cento de caldo que possa extrahir a moenda de trez tambores. Esta vantagem he por si só tão importante, hoje que appareça tanta concurrença em outros paizes no fabrico do assucar e que a plantação da Beterraba na Europa para o mesmo fim tem augmentado d'uma maneira tão espantosa, que he disnecessario enumerar as outras vantagens que são introduzidas n'esta nova moenda para recommenda-la aos senhores d'engenho que quizerem, por meio de economias bem entendidas (sendo a mais importante de todas a economia do caldo da cana.) produsir o assucar por um preço ainda menor do que se pode produzir em outro qualquer paiz, e assim receber um lucro proporcionado ao seu pezado trabalho e seu grande capital empregado.

A moenda patente, tambem custa menos que a Moenda de trez cilindros se estes forem feitos com igual dimenção das de dous tambores.

Para mais particulares informações procurarem os inventores no Recife, rua do Trapixe n. 12, ou na sua auzencia os Sr. Rothe e Ridoulac n. 14 na mesma rua onde se pode ver os dezenhos da moenda.

Publicação a pedido.

Recebi do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, a quantia de 18$ rs., por saldo de contas do Xarope do Bosque, e juntamente todo o mais xarope que existia em ser nesta data; ficando assim saldadas todas as contas que tivemos, por o mesmo senhor não querer continuar a ter o dito para vender em sua botica. Recife, 9 de fevereiro de 1852.—Por o mesmo Sr. Guerra Junior, Joaquim Ignacio Gomes Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16. . . . 16:501,788

Descarrega hoje 17 de fevereiro.

Brigue austriaco --*Emme*-- farinha de trigo.

Importação.

Vapor brasileiro S. Salvador, vindo dos portos do Norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

5 rolos salsa; a Domingos Ferreira Maia.

19 ditos dita; a José Baptista da Fonseca Junior.

1 caixote encommendas; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 dito ditas; a Sebastião José da Silva Braga.

1 lata ditas; a Manoel Alexandre Gomes de Mello.

Barca brasileira Firmeza, vinda do Rio de S. Francisco, consignada a Manoel Francisco da Silva, manifestou o seguinte:

4315 alqueires farinha de mandioca, 68 barricas vasias e 1 porção de lenha; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 14 . . .	23:516,107
Idem do dia 16.	10:326,259
	33:842,366

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 14. . .	2:647,902
Idem do dia 16	20,991
	2:668,893

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16 . . . . . 1:024,633

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 5:354,971

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Bahia --7 dias, barca suéca Cabden, de 317 toneladas, capitão H. Hedquist, equipagem 11, em lastro; a C. J. Astley & Companhia.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros. Passageiros, Antonio Joaquim Alves Teixeira, Manoel Luiz Barboza Mesquita, Miguel da Silva Neves, Jorge Adolfo Caoux, Olimpio Sabino de Anchieta.

Buenos Ayres, tendo tocado na Bahia -- 30 dias, polaca hespanhola Madronna, de 136 toneladas, capitão Roque Alsina, equipagem 10, carga carne secca: a ordem. Veio refrescar e segue para Havana.

Rio de S. Francisco do Sul -- 24 dias, barca brasileira Firmeza, de 224 toneladas, capitão João Pinto Madeira, equipagem 13, carga farinha; a Manoel Francisco da Silva. Passageiro, Antonio Vieira de Miranda Evora e 1 escravo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú com escala pelos portos intermedios -- brigue brasileiro Conceição, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, em lastro. Passageiros, Antonio Homem Leão, com sua familia, Bernardino Cavalcante de Albuquerque.

S. Matheus -- sumaca brasileira Nova Especuladora, mestre José Joaquim da Silva, carga varios generos.

Parahiba -- galera ingleza Berraza, capitão James Campbell, carga assucar.

Trieste pela Parahiba -- brigue inglez Lady Falkland, capitão F. G Jean, em lastro.

Navios entrados no dia 16.

Pará e portos intermedios--15 dias e 4 horas, e do ultimo por 9 horas, vapor Brazileiro S. Salvador, de 350 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coitinho, equipagem 29. Traz a seu bordo: para esta provincia, o Dr. José Mariano Alves Serrão, D. Maria Felicia Martins de Brito Inglez, com sua familia, Francisco Fideles Barrozo e um escravo, padre Antonio Alves de Carvalho, José Nunes de Mello, Augusto Carlos de Amorim Garcia, João Roberto, com sua familia e 2 criadas, Wiliam Gatcombe Diz, e 1 escravo a entregar, Dr. Amaro Bizerra Cavalcante, José Severino de Moura, coronel João Coelho Bastos, com 1 filho 1 criado e 1 escravo, Bento José da Costa: para a Bahia, Luiz Miguel Quadros Junior e 1 escravo: para o Rio de Janeiro, capitão Manoel Ignacio Bricio, tenente Antonio Joaquim da Silva Tamborim, com sua familia, Exequiel José Xavier, Manoel Fernandes Alves, 9 cadetes, 11 praças para o exercito, 32 recrutas para o dito, 5 ditas para a marinha e 13 escravos a entregar.

Rio de Janeiro -- 16 dias, patacho hollandez Bernardes, de 213 toneladas, capitão B. H. Engelsman, equipagem 7, em lastro; a Amorim & Irmãos.

Idem -- 12 dias, brigue inglez Heather Bell, de 191 toneladas, capitão David Mellor, equipagem 8, em lastro; ao capitão.

Assu' -- 20 dias, brigue brasileiro Maria Libania, de 192 toneladas, capitão A. Nery da Silva, equipagem 16, carga sal; a José Pereira da Cunha. Passageiros, Filippe Lopes da Silva, Joaquim José de Santa Anna, e Gonçalo Pereira de Araujo.

EDITAES.

-- O Illm. Sr, inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vae novamente a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636$186 reis, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de tres por cento de abate no respectivo orçamento feito por Victorino Moreira de Souza.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 268, de 17 de Maio de de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação comparecerão na salla das sessões do mesmo tribunal, no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — O Secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 636$168.

2.ª Todas as obras serão principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de tres mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na refirida lei provincial n. 268. Conforme. — O secretario A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria hão de ser arrematados de venda 23 cavallos da companhia fixa de cavallaria desta provincia, que excedem ao seu estado completo; pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da dita repartição ás 11 horas do dia 17 do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1852. -- O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor S. Salvador para os portos do Sul, principiam-se a fechar hoje (17) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de fechar, recebe-se correspondencias com o porte duplo.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 do corrente mez, espera-se o vapor inglez Teviot, commandante Rivett, dos portos do Sul, o qual seguirá no dia seguinte para os portos da Europa: para passageiros, trata-se na agencia na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- O capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens da presidencia faz constar para conhecimento de todos, o abaixo inscripto.

Capitania do porto de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.

Indicações sobre o pharol das Salinas, na provincia do Pará, sua posição, caracter e alcance de sua luz.

Pharol das Salinas na Ponta da Atalaia, em latitude Sul de zero de gráos, trinta e quatro minutos, e longitude oriental da Ilha do Ferro de trezentos e trinta gráos, trinta e dous minutos. Apparelho lenticular do systema de Fremel e Arago. Sua luz alcança dezesete milhas; he variada, e appresenta as phases seguintes:

Luz clara e igual,	durante	70	segundos.
Um eclypse, ou obscuridade,	«	16	«
Luz cressante, mui brilhante, e que diminue até desapparecer.	«	12	«
Outro eclypse.	«	22	«
	«	120	segundos

Estas phases se reptem em cada periodo de 2 minutos, ou 120 segundos.

Secretaria do governo da provincia do Pará, 16 de dezembro de 1851. — Miguel Antonio Nobre secretario do governo. Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. — Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernandes Madeira de Castro.

TRADUCÇAÕ.

Noticia official.

Tendo o Commodore Brewe, commandante em chefe das forças navaes de S. M. Britanica na costa occidental d'Africa, notificado officialmente a este governo a sua intenção de na conformidade das ordens do governo de S. M. para esse effeito, estabelecer um rigoroso bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa de Benin. O secretario Colonial recebeu ordem do governador Macdonald, para publicar, e para informação e governo dos habitantes desta colonia, de todas as outras a que diga respeito, a seguinte noticia official, transmittida a S. Exc. pelo Commodore Brewe.

Secretaria em Treetown, Serra Leôa, 8 de dezembro de 1851. Por ordem J. F. Smyth, secretario colonial.

Notificação do bloqueio
Vapor de S. M. Britanica,
Pendope Serra Leoa 6 de dezembro de 2851.

Em cumprimento as instrucções do governo de S. M. annuncio que um bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa de Benin, desde a longitude 1.º ate 4º 30' a este do Greenwich, será desde ja estabelecido por mim com todo o rigor; e a nenhuma embarcação mercante será permittido ter communicação alguma com os portos e lugares interdictos desde o 1.º de jaueiro proximo futuro (assignado) H. W. Brewe Commodore e commandante em chefe das forças navaes de S. M. Britanica na Costa occidental d'Africa. Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Por esta subdelegacia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, foi aprehendido no dia 12 do corrente, um cavallo que foi encontrado na rua: quem direito tiver, póde apresentar-se para lhe ser entregue, provando a vista dos signaes.

THEATRO DE S. IZABEL.

29ª RECITA DA ASSIGNATURA,

Quarta feira, 18 de Fevereiro de 1852.

Estréa, em declamação da cantora
Carmela Lucci.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida ouvertura, subirá á scena a linda comedia em 2 actos, ornada de muzica:

COSIMO,
OU
O Principe Caiador.

Personagens e actores.

O Principe Henrique -- Germano.
Cosimo caiador -- Monteiro.
O Marquez de Farambolo -- Reis.
O Conde de Belmonte -- Pinto.
Matheus, mordomo do castelo -- Coimbra.
Elzida, sobrinha do marquez -- Amalia Monteiro.
Angela, custureira -- Carmela.
Nobres, camponezes, criados, pagens, etc.

Em seguida representar-se-ha o muito applaudido Vaudeville em 2 actos:

O Cara linda,
ou
O Pregador de cartazes.

Terminando o espectaculo com a muito graciosa farça.

O TOLO FINGIDO.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

O administrador emprezario tem a honra

de annunciar ao respeitavel publico, que haveram dous bailes mascarados, nos dias 22 e 24 do corrente mez, cujos programmas serão circumstanciadamente annunciados pelos jornaes.

THEATRO DE APOLLO.

21.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira, 18 de fevereiro de 1852.

Subirá a scena pela primeira vez em Pernambuco o famoso drama em 8 quadros que tem por titulo

O IDIOTA.

ou

O Subterraneo de Heilberg.

Personagens e actores.

O Idiota—Os Srs. Guimarães.
Frederico—Amoedo.
Athanasio—Sonna.
Tony—Jorge.
Henrique—Santa Roza.
Oscar—Costa.
Rantzan—Telles.
Um magistrado—Mello.
Um official—N. N.
A duqueza—As Sras. D. Soledade.
Guilhermina—Leopoldina.
Amelia—Carolina.
Martha (Wolfrug)—Luiza.
Convidados, creados &. &.

O espetaculo começará às 8 horas, e os bilhetes estarão a venda terça e quarta-feira no theatro.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, a veleira escuna Tentadora: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Porto

Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, tem bons commodos para passageiros e carga: trata-se na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros nos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente no dia 21 do corrente, o patacho brasileiro S. José Americano, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira Lagos.

-- O brigue Vencedor sai para o Rio de Janeiro no dia 18 do corrente quem tiver escravos a embarcar entenda-se com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapixe n. 34.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar; ou com o capitão na Praça.

--Para o Rio de Janeiro o patacho nacional Valente sai no fim da presente semana, para o resto de carga, escravos a frete, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o capitão Francisco Nicoláo de Araujo na praça do commercio ou com os consignatarios Novaes & Companhia na rua do Trapixe n. 34.

Leilões.

-- O corretor Oliveira, fará leilão, por ordem do Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento de Oliveira, Irmãos & Companhia, e em presença de Gustavo H. Praeger, curador fiscal da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, de um carregador de farinha de mandioca, de muito boa qualidade, chegada ha poucos dias de Santa Catharina, pelo navio Destino: os pretendentes podem antecipadamente examina-lo abordo do dito navio, assim como no dia do leilão, que se patenteara a amostra; quarta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta da assossiação commercial.

-- Maia Ramos & Companhia, como não podessem finalisar o seu leilão de todos os objectos de sua loja, na rua Nova n. 6, continuam a fazer por intervenção do corretor Miguel Carneiro, nos dias 18 e 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

A violação de um direito.

A Homens que estendem ou tem praser em fazer do direito torto. Tendo hontem se procedido a eleição da meza que tem de festejar a S. Gonsalo em S. Amaro sahiram eleitos juizes por eleição a Illm. Exm. Sra. D. . . . . . . o meu amigo o Sr. Franklin Americo Eustaquio Gomes, porem os Srs. Antonio Bernardo Quinteiro e Miguel Bernardo Quinteiro e mais Srs. que nomearão por si uma juiza que nem ao menos foi por devoção entenderão que á essa Sra. he a que devião mandar levar a bandeira do Santo, fazendo assim do direito torto; ora logo que desparece a ordem ou a harmonia em qualquer acto entendo que todo o homem honesto deve se retirar, e por isso entendo que não só o meu amigo, como os demais eleitos devem pedir a sua exclusão; para que sejão nomeadas pessoas todas da devoção do Sr. Antonio Bernardo Quinteiro, pois assim pensa um seu amigo que não quer ver fazer cortezias com chapeo alheio. A. A.

Um seu amigo. * * *

-- O senhor autor do annuncio deste *Diario*, de hontem que taxa ao arrematante do fornecimento dos carros funebres para o Cemiterio publico, de relaxado, calumniando-o escandalosamente; responsabilise-se pelo anuncio, ou fale de sorte que seja o responsavel para se poder chamal-o a responsabilidade, e não diga, que consta, que se vio, porque isso he linguagem de espoleta de quem se acha sem teta.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão, da casa da rua da Penha, com os fundos para a rua Direita, com 4 salas e 9 quartos: a tratar na praça da Independencia n. 12.

-- O Sr. J. C. T., queira dirigir-se a rua Nova n. 55, a negocio que não ignora.

-- O Sr. Vicente Ferreira de Souza, queira dirigir-se a rua Nova n. 55, a negocio que não ignora.

-- Aluga-se para o serviço interno de uma casa, uma escrava boa cozinheira, e muito fiel: na rua das 5 Pontas n. 59.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de miudezas, e que tenha boa letra: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que seja diligente e fiel, para o serviço externo de uma casa, seu senhor responsabilisando-se pela conducta: na rua das 5 pontas n. 59.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro: na rua da Gloria n. 27.

-- George Patchett, faz constar que a sua senhora Mary-ann Patchett, subdita ingleza, faz uma viagem a Europa, levando uma criada em sua companhia de nome Elisabetti Caowell.

-- João Boyle, subdito inglez, faz uma viagem as provincias do Norte d'este imperio.

-- João José da Cruz, embarca para fóra da provincia, a sua escrava de nome Marcolina, creoula.

-- Roga-se a pessoa que achou uma carta de remessa, vinda do engenho Caraúna, o favor de a levar a rua da Cruz n. 46, que se lhe ficara assás agradecido.

-- O Sr. José Marcellino da Fonseca, tenha a bondade de vir ou mandar, receber o importe dos materiaes que mandou sir da fabrica de Antonio Carneiro da Cunha.

-- A casa terrea n. 37, cita na rua do Fagundes, hoje Santa Rita, pertence a Casemiro dos Reis Gomes, está justa por venda: quem a mesma se julgar com algum direito annuncie no prazo de tres dias.

-- Aluga-se uma escrava bem moça, recolhida, que faz todo o serviço interno de uma casa, e propria para andar com crianças, que para isso tem muito uso: Da-se por preço mais commodo a quem afiançar não a mandar a rua: no terceiro andar da casa n. 16, na rua do Collegio.

-- No dia 19 do corrente, vão ser arrematados por um anno, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos orfãos, os predios seguintes: a casa terrea no becco dos Quarteis n. 29, avaliada em 48,000 rs. annuaes; outra na rua do Aragão n. 9, avaliada em 96,000 rs.; outra na travessa do Quiado n. 1, avaliada em 81$ rs.; outra na rua Real n. 33, avaliada em 120,000 rs.: as pessoas que pretenderem, dirijam-se ao lugar indicado, com os competentes fiadores, os ditos predios pertencem aos herdeiros do finado padre José Gonçallo; adverte-se que a arrematação tem 20 dias na forma da lei.

-- Precisa-se de um amassador, e paga-se bem: a tratar nos Apipucos, padaria do Brito, ou na rua Direita n. 96.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Apollo n. 16, com sotão e trapeira, para grande familia: na rua Direita numero 25.

-- Napoleon Gabriel Baz, roga a todas as pessoas que lhe devem, por lettra, ou por conta de vir lhe pagar, se não querem passar pela vergonha de serem chamados a juizo, dentro do praso de 8 dias.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa de familia de 2 pessoas; paga-se bem: na rua do Pillar em Fóra de Portas, loja de fazendas.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira tomar conta de um sitio para plantar de meia, tendo o mesmo uma grande baixa e muito perto da cidade; assim tambem um feitor para tomar conta de algumas vaccas de leite: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

-- Aluga-se um sobrado na rua Imperial n. 39, de um andar, e dous sotãos, com commodos para grande familia; terraço, quintal e cacimba, os pretendentes dirijam-se a rua das Cruzes n. 28, terceiro andar, junto a padaria.

-- Da-se a juros, sobre penhores, até a quantia de 400,000 rs.; sendo de 100$ para cima: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 17 que lá se dirá quem os da.

-- Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa-Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado logo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento allopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; plerises, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes; erisypellas, toda molestia venerea e syphlytica; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

-- Pegou-se no lugar Jundiá um preto creoulo de nome João, e diz que o senhor mora nas Cinco Pontas: appareça o senhor ou pessoa em seu lugar com documentos.

-- Quem quizer comprar diversas obras de prata de bom gosto dirija-se á rua de S. Cecilia, venda n. 18.

-- A pessoa que precisar de um moço brasileiro filho de fóra, de boas qualidades, de 20 a 21 annos de idade para cacheiro de rua, ou armazem de assucar, ou mesmo para administração de um engenho do que ja tem bastante pratica, o qual da fiador a sua conducta: entenda-se na rua de S. Thereza n. 34.

-- Precisa-se de quatro a seis pretos captivos para trabalhar em um sitio perto da praça, dando-se o sustento e roupa propria para o serviço de campo: os pretendentes dirijam-se ao Passeio publico, loja n. 13.

-- José da Silva Loyo embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Mariana, creoula.

-- Roga-se ao sr. F. S. G. C. o favor de mandar pagar a quantia de 21,680 rs. que Smc. deve ao seu sapateiro ha mais de seis mezes, e senão quizer ver o seu honrado nome por extenso nesta folha, será melhor que mande logo pagar pelo que se lhe ficará obrigado.

-- Pede-se ao Sr. Guimarães, emprezario do theatro de Apollo, que não deixe por modo nenhum de levar a scena quarta feira o Idiota, pois pode contar com tudo que he calcanhar redondo.

-- Joaquim José Guedes Pinto exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos, Policarpia, Filippe, Sabino, Regenardo, João da Motta, Anecleta, todos crias, e João pardo.

-- Jeronimo Scasso remette para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Filippe e Miguel.

-- Manoel Francisco de Arruda embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Pedro.

-- J. B. da Fonceca Junior emberca para o Rio de Janeiro por ordem de sua senhora João Francisco Florencio, de Caruarú, escravo de nome Filippe.

-- Desappareceo da rua do atterro da Boa Vista uma besta alazan, pequena, de frente aberta, as clinas um pouco mais claras que a cauda, as pontas das orelhas cortadas, tendo de um lado da anca o ferro X, e o mesmo na pa do outro lado, e tambem este outro MB nas partes oppostas, as que tem o primeiro estava com cangalhas, em cujo cabeçote tinham duas cordas servindo de estribo: quem o pegar queira leva-lo ao engenho Forno de Cal, ou annuncie por este Diario que alem de se pagarem todas as despezas, se recompensará.

— O bacharel Ignacio Joaquim de Souza Leão, embarca para o Rio de Janeiro sua escrava de nome Luiza.

-- O Sr. Exequiel José de Carvalho, compareça na rua da Madre de Deos n. 1, pará se lhe entregar uma carta vinda de fóra.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 49.

-- Aluga-se a casa de sobrado de um andar com sotão e trapeira da rua de Santa Rita n. 14: quem pretender falle na rua Direita n. 25.

-- O Sr. Luiz de França de Oliveira Lima tem uma carta na rua das Cruzes n. 62.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na travessa do Sarapatel n. 1 segundo andar.

-- O abaixo assignado morador em seu engenho Vertente da commarca do Bonito avisa ao publico, para que pessoa alguma compre ou contrate negocio algum com Joaquim José França, relativamente aos tres escravos seguintes: Semião, crioulo, de idade 35 annos, baixo, reforçado do corpo, cara larga, nariz chato, de pouca barba, e falla descansado, Maria, crioula, da mesma idade e falla fanhosa, mulher do dito; e outra negra, de nome Maria de idade de 30 annos, de cor fulla, corpo secco, crioula, e tem as mãos foveiras, sendo esta de um meu parente, os quaes escravos o dito França carregou de meu engenho na noite de 13 de janeiro do corrente anno de 1852, e juntamente um quartão castanho capado comeste ferro M, e com cangalha, o qual he de um meu filho; por tanto peço a qualquer pessoa, que souber dos ditos escravos a aprehensão dos mesmos, mandando-os levar ao meu engenho que será bem recompensado. -- Antonio Correa Pessoa de Mello.

-- Da-se de 5$ a 50$ rs. a premio com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos dos senhores officiaes da terceira e quarta classe somente: em a loja de ourives da rua do Queimado n. 26 se dirá quem faz este negocio.

-- No dia 23 do corrente, pelas quatro horas da tarde a porta da casa da residencia do Sr. Dr. juiz de orfãos será arrematada por venda a casa da Rua Nova n. 46, pertencente ao casal do finado José Ramos de Oliveira, para pagamento dos respectivos legados. He a ultima praça e a legataria, a favor da qual pezava sobre a mencionada casa um onus, ja concordou, juntamente com o tutor dos orfãos daquelle casal e com o doutor curador geral, que semelhante onus passasse para outro predio da massa inventariada e partilhada. Está pois o predio livre e desembaraçado, e pela sua localidade deve de excitar a vontade dos licitantes.

-- Gouveia & Leite, exporta para o Rio de Janeiro, o escravo Boaventura, cabra, de 18 annos de idade, por ordem de seu proprietario Manoel da Motta Silveira, morador em Nazareth.

-- Na rua Nova, loja n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, para obras miudas.

-- Offerece-se uma ama para a casa de homem solteiro, que cosinha e engomma: na rua do Fogo n. 47.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento: a tratar no primeiro andar do atterro da Boa-Vista n. 43.

-- João Boyle, sudito britannico faz uma viagem as provincias do Norte deste Imperio.

A substituta das cadeiras de primeiras letras desta cidade, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha em exercicio na cadeira de S. Antonio, e póde ser procurada na casa da respectiva professsora.

-- Furtaram da casa n. 1, da rua da Cruz, um relogio grande de algibeira, gosto antigo, patente inglez, com duas caixas de ouro da fabrica de Litherland Davis & Companhia, de Liverpool n. 10882, corrente e chave tambem de ouro: roga-se aos senhores relojoeiros, ou a qualquer outra pessoa, a quem fôr offerecido para comprar, o obsequio de apprehende-lo e leva-lo a dita casa, que será generosamente gratificado.

— D. Catarina Francisca do Espirito Santo, declara á companhia das carnes verdes, que por motivos deixou de afiançar desde 26 de dezembro p. p., a Filicia Engracia, e exigindo do agente da dita companhia a carta de fiança, não lhe foi entregue e continuam a dar fatos a mesma Engracia; portanto, faz sciente que fica sem vigor a sua fiança.

-- Precisa-se alugar uma preta de meia idade, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Trapiche, esquina da Lingoeta n. 32

-- Arrenda-se um sitio em Olinda, no lugar denominado Floresta, com um sobrado grande, em muito bom estado, uma casa de rancho coberta de telha, muito terreno proprio para capim, verduras, roças e qualquer lavoura, commodo para um pequeno cercado, tem alguns coqueiros, mangueiras e larangeiras: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, a tratar com a proprietaria D. Maria Gomes do Amparo.

-- Aluga-se para qualquer estabelecimento, a loja do aterro da Boa Vista n. 38.

-- Precisa-se de um official de charuteiro: na travessa da Lingoeta n. 6.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario n. 32.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 53, se dirá quem precisa.

--No dia 17 do corrente as horas do costume se hade arrematar no valor de 350,000 rs., o escravo Elias pescador boa figura, para pagamento da execução de D. Maria José Lins Soriano, e outros, que pela 1.ª vara do civel, corre, escrivão Baptista, contra a viuva e herdeiros de José de Albuquerque Maranham.

--Alugam-se por todo e qualquer preço, os armasens que servirão, para a venda do capim em frente da praça, não se olha a preço, dando o alugador segurança, aos alugueis, trata-se com o Sr. Pimentel em um dos mesmos armazens.

--Andre Nauser, com padaria no atterro da Boa Vista, declara que não lhe pertence o aviso publicado neste diario de retirar-se para fora da provincia; pois não fez tal aviso, nem o mandou fazer; e muito deseja conhecer quem o fez para lhe dar os devidos agradecimentos.

Na imprensa de musica da Rua Bella n. 28 se imprimiram as duas valsas para piano—A Madrugada e o salto, brilhante valsa para frauta,-- a Luziada para violão uma linda valsa com introducção: preço por cada uma 320.

-- Aluga-se um escravo, e uma mulata que cozinha, lava, faz renda e cose: na rua do Collegio n. 16 terceiro andar.

-- O. G. Adamson, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Paquete inglez.

Papel paquete proprio para cartas, no vapor inglez, e obreias proprias para o mesmo na rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Aluga-se uma ama de leite forra ou captiva, branca ou parda: paga-se bem e da-se bom tratamento: na rua da Soledade ao voltar para estrada nova do Manguinho confronte a padaria.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira que seja fiel e sadio: quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

-- Ainda está fugido o preto João Goianna, nação congo, de altura regular, pernas arqueadas, dentes limados, pouca barba e conserva-a grande no queixo inferior: quem o aprehender leve-o a fundição da Aurora, ou ao deposito da mesma, na rua do Brum.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga, tendo contas, e letras de alguns Srs. que tem deixado de pagar, uns por amisade, e outros por relaxações, tanto pela parte dos seus cobradores, como dos devedores, roga pelo prezente, aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagarem seus debitos, na rua Nova n. 28, assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão, a serem demandados, o que será uma vergonha para os senhores devedores, alem dos abusos cometidos alguns até 15 annos.

— A casa de educação que particularmente dirige na cidade de Olinda, o bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos, tem terminado as suas ferias, e está funccionando regularmente, como sempre; ainda admitte alumnos internos, para o que tem as desejaveis commodidades.

-- Engomma-se com perfeição e por preço commodo, rôpa, tanto de homem, como de senhora: na rua da Roda, loja do sobrado n. 17.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que já foram arrematados.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançarem n. de seus clientes.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profisção nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

-- Officina de encadernação na rua do Collegio n. 20, primeiro andar. O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico que tem mudado a sua residencia para a rua do Collegio n. 20, primeiro andar, onde continua a encadernar, e espera a mesma consideração e favor que sempre tem recebido. Ahi vende livros tanto de direito como de bellas lettras e linguas, maxime a latina de que tem um completo sortimento, troca e compra todo e qualquer livro com tanto que não lhe falte a folhas e tem para vender tanto em porção como a retalho cartas de A. B. C., taboadas, cartilhas cathecismos de differentes edições e preços, verdade aos meninos, sinopses, Fleury, deveres dos homens, apudautas, procurações bastantes, rotolos para garrafas de vinho, e livros, letras, conhecimentos, follinhas de lembranças, edição de Paris, traslados, livros em branco etc.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira na rua Nova n. 34.

Pelo navio Havre recebeu um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, como sejam: chapéos de seda de todas as cores para Sra. e para meninas de 7 a 12 annos; chapeosinhos redondos franzidos com capellas de flores e penachinhos, para meninos, e meninas de 6 mezes a 6 annos; um sortimento completo de chapéos de palha para Sra., meninas e meninos, da ultima moda; ricos capotinhos, manteletes, palitós, de seda furta-cores e pretos; ricos romeiros, cabeções de blonde e de linho bordado, camisinhas bordadas, ricas tocas de filó de linho para Sra.; mantas de blonde e garça para noivas, capellas, ricas guarnições de flores, ricos cortes de seda branca lavrada; luvas de pelica enfeitadas, e meias de seda branca, o que ha de melhor em gosto e qualidade; bicos de blonde e imitação do da largura de 12 polegadas até uma; gros de napoles preto para vestido, mantas pretas de blonde, ricos cabeções de blonde preto, transas de seda branca e de cores, para enfeitar vestidos; um sortimento de gros de napoles de cores escolhidas, para vestido e capotinho, que se vende a vontade; franjas e transas de cores, e preta, para os mesmos; flores, penachinhos para tocas de meninos, leques para Sra., luvas, de pelica e de seda preta para Sra. e meninas; meias de seda de criança, ricos chapéos de palha de montaria, e espartilhos: na mesma casa faz-se vestidos de casamento, vestidinhos de baptisado e manteletes de encommenda, por preço commodo.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de commissão, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Alugão-se os 2 andares da casa da rua da Madre de Deos n. 25, defronte da igreja: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, 1. andar.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixado de pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs de virem quanto antes pagar seus debitos a rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria deste estabelecimento, manda fazer publico, que pelo ultimo navio chegado de Lisboa, recebeu um variado sortimento de obras litterarias, que vieram augmentar a colecção que possue, e que orça por 600 volumes; e sendo talvez ignorada geralmente a existencia de uma instituição tão util, e que necessariamente produzirá proficuos resultados para a civilisação e illustração de quem pertender associar-se para tão nobre fim, tambem faz publico que tem na sua biblioteca os livros que pertencem a seguinte classificação; Biographia, Chronicas, Commercio, Diccionarios, Economia Politica, Filologia, Geographia, Historia, por Alexandre Herculano, Thiers, Lafuente e varios; Historia Natural, Litteratura, Mithologia, Philosophia, Poesia, Politica, Rhetorica e Eloquencia, Romanses, principalmente de Sue, Dumas, Soulié e Georg Sand; Tachigraphia, Theatro, Theologia e Culto, Viagens. He permittida a sahida de livros para leitura externa á excepção das obras de consulta, conforme determina o regulamento de leitura. Além dos livros especificados, tem os seguintes:

Jornaes litterarios, politicos e commerciaes.

Imprensa, Diario de Pernambuco, Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, Mercantil da Bahia, Diario do Governo de Portugal, Estandarte, Revolução de Setembro, Nação, Periodico dos Pobres do Porto, Semana, Atheneu, Revista Universal Lisbonense, Revista Popular, Revista Militar, Semanario Pittoresco de Madrid, Illustração Hespanhola, Illustração Franceza. Estes periodicos são recebidos regularmente no gabinete, pelos vapores da Europa e do Sul do imperio. Recife, 7 de fevereiro de 1852. — João Quirino de Aguilar secretario.

Compras.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, que tenham de 12 a 20 annos, e 1 moleque que seja bonito: na rua Nova n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compram-se escravos creoulos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, e pagam-se bem: na rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

-- Logo que chegue o vapor S. Salvador dos portos do norte, o commandante Coitinho, compra escravos creoulos: quem os tiver para vender, póde dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 3.

-- Compra-se um escravo crioulo ou de Angola, de idade de 16 a 30 annos, que faça o serviço de uma casa, e que entenda alguma cousa de cosinha: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

-- Compra-se uma preta, que tenha 30 a 40 annos de idade, sem vicios nem achaques: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se uma negra robusta de 30 a 40 annos, que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 17.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das Casas de Caridade; espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Vende-se um barro de Horatio: na praça da Independencia n. 12.

Padaria.

He bom negocio.

Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se 2 relogios de prata, sendo um patente e outro suisso; 2 correntes de ouro para os ditos: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

Vende-se, ás excellentissimas senhoras do bom gosto, para baile e theatro.

Ricos adornos de filetes de rede, para cabeça, o mais moderno que tem vindo de Pariz, com crespos e anéz dourados: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um fiteiro grande, em bom estado, proprio para miudezas: na rua do Caldereiro n. 56.

Chapeos francezes a 5,500 rs.

Vendem-se finissimos chapeos pretos, francezes, da ultima moda a 5,500 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Peças de algodãozinho trançado branco, com toque de cupim a 2,000 e 2,500 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se algodãozinhos trançado branco, com pequeno toque de cupim, a 2,000 e 2,500 rs. a peça.

Cortes de casimira a 5,000 rs.

Vendem-se cortes de casimira de côres e de superior lãa a 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Cheguem freguezes ao barato.

Vendem-se suspensorios de seda a 1,000 rs., para meninos; oculos de armação para todas as idades a 800 rs. o par; capachos a 500 rs.; couro de lustro a 1,280 rs. a pelle; luvas para meninos a 160 rs. o par; camisas de meia a 1,000 rs; ricas fitas lavradas para chapelinhas, por muito barato preço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

Manteletes a 15,000 rs.

Vendem-se manteletes de nobreza preta e furta côres, com ricas guarnições a 15,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Marmelada superior de Lisboa.

Na rua larga do Rozario n. 22, vende-se marmelada em latinhas de 2 libras, a 400 rs. a libra; pessego e marmelo em calda pelo mesmo preço; pois esta se acabando.

Aos senhores de engenho.

Vende-se algodão grosso da fabrica da Bahia, com 30 pollegadas de largura, proprio para camisas de escravos, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se a armação da loja de calçados da rua Direita n. 65, com fundos a contento do comprador, tendo commodos para familia, e em mui boa localidade, a dinheiro, ou a praso: trata-se no pateo do Collegio n. 25, terceiro andar, a qualquer hora do dia.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados, galões de ouro, e prata, botões de metal branco e amarello: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz, n. 2.

Fructas novas.

Vendem-se na rua estreita do Rosario n. 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamoras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

Para militar.

Vendem-se luvas de retroz preto de superior qualidade, para uniforme de artilheria e caçador: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz n. 2.

-- Vende-se uma parda escura de 20 annos pouco mais ou menos, que engomma soffrivel, cose alguma coisa, e cozinha o diario de uma casa bem; não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vendem-se no fim da rua das Flores, e porto da rua Nova, no dia terça ou quarta-feira, 3 ou 4 cavallos vindos do sertão, bons para carga.

— Vendem-se charutos de Havana, das fabricas acreditadas Panetela, e Rio Hondo, chegados ultimamente e por preço commodo: na rua Nova n. 2, a fallar com Nabuco.

Mascarado.

Vende-se um vestuario para baile de mascarado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se 2 mulatos moços, de 22 annos de idade, sendo um bom boleiro e alfaiate, e um optimo molecote da mesma idade: na rua Direita n. 3.

☞ Vendem-se excellentes exemplares francezes de desenho, em muito bom estado, proprios para quem fôr principiante, por serem impressos, e de estampa muito fina: na praça da Independencia, loja de encadernação.

-- Vende-se um sitio com magnifica e excellente casa á beira do rio, tendo grande sala adiante com 2 gabinetes e 2 alcovas; sala igual atraz com 3 quartos e cosinha, tendo ao lado 70 palmos de frente e 90 de fundo, com terreno de mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim, adiante da ponte de Uchôa: a fallar na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Vende-se uma negra de nação Costa, de idade de 25 annos, boa quitandeira: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

-- Ainda existe um resto de milho na venda na travessa da Madre de Deos n. 1: que se vende pelo diminuto preço de 2,000 sacca.

-- Vende-se um cavallo castanho, novo, gordo, e bom carregador baixo: na rua da Aurora n. 44, das quatro horas da tarde em diante se dirá quem vende.

Panno preto.

Vende-se panno fino preto, boa fazenda a 3,000 rs. o covado, sarja preta a 2,200, cortes de casimira de cor a 4,500, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 33.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, couces, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãs.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia; na rua da Cadeia.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes à vista da qualidade.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se um bom cabriolet, com todos os seus pertences, e igualmente o seu excellente cavallo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com José Pires de Moraes.

-- Vende-se um bonito molecão, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 17.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Veilas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Vendem-se cortes de cambraia de seda do ultimo gosto, e requissimos padrões, a 8,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Para mascarados.

Na rua do Cabugá, loja de Andrade & Amaral, ha para vender finissimas mascaras de cera, com molas, para todo o caracter, por baratissimo preço.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma escrava moça e robusta, de mui boa conducta e sadia, a qual sabe engommar perfeitamente, e mais 2 filhos, um mulatinho de 2 annos e uma pretinha de um anno: na cidade de Olinda, rua da Misericordia ao subir ao lado direito, casa immediata ao sobradrinho do mesmo lado, que fica com o oitão para a rua do Bom Fim.

— Vendem-se saccos com farinha muito fina de Magé, a 3,600 rs.: no caes da alfandega, armazem de Dias Ferreira ou na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Musica para piano.

Vende-se a nova mazurka, polkas e lindas valsas: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3. Na mesma loja ha muito superior tinta de escrever em garrafas.

Engenho perto da praça.

Vende-se ou arrenda-se um engenho moente e corrente muito perto da praça com boas proporções, quem quiser annuncie.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes àquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

-- Vende-se duas partes de terra, dos herdeiros do sitio denominado Tacaruna, no lugar de Belem: quem pretender dirija-se a rua estreita do Rosario, n. 28, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma meza de meio de sala, uma cama de armação, tudo de jacarandá usado por diminuta quantia: na rua do Livramento n. 38.

-- Vende-se ovas do certão, por commodo preço: na rua larga do Rozario n. 39.

-- No pateo do Carmo, venda n. 1, vende-se azeite de carrapato, muito claro e excede em alvura ao de côco, he muito recommendavel por sua qualidade, dá excellente luz, he proprio, tanto para candieiros de meio de sala, como lamparina, pelo barato preço de 400 rs. a garrafa.

Attenção.

Vende-se uma taberna nova e muito bem afreguezada para a praça, a qual se vende por o dono ter outra occupação: a tratar na rua do Cano n. 2.

-- Vende-se um mulato moço, de boa figura, sem achaques, nem vicio algum, proprio para pagem, ou outro qualquer serviço por estar feito a todo o trabalho: na rua do Queimado, loja n. 10.

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao publico que prestou fiança na fórma da lei, para dividir em cautelas bilhetes de loterias; e por isso tem exposto a venda as suas cautelas, bilhetes e meios ditos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade do Rio de Janeiro, devendo chegar a lista no dia 19 ou 20, e os vende pelos muito baratos preços abaixo: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Sapatões francezes de couro de lustro, a 5,800 rs. o par.

Vendem-se sapatões de couro de lustro francezes, para homem a 5,800 rs., preço porque ainda não se vendeu em outra parte; ditos para menores a 4,500 rs., são de novo gosto e chegados ultimamente: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Chá imperial.

Deposito do chá nacional e hisson loja de ferragem rua da Cadeia do Resife, n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, caixas grandes e pequenas, por preços commodos.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Teviot, conductores das listas da 14. loteria a beneficio das Casas de Caridade, que correu no dia 4 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs, o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1[2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores. e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio à dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

-- Vende-se farinha de mandioca superior em qualidade da precedencia de Porto-Alegre e a preço rasoavel: a bordo do patacho Felicidade fundeado em frente do caes do Ramos, ou na rua da Cadeia, casa n. 39. 1.º andar.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Vinho de Champagne,

o superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000.000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Paraense, entrado em 6 do corrente, a lista da 20. loteria a beneficio do theatro de Sr. Pedro, e o resumo da extracção da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, que se acham patentes na mesma loja, e juntamente receberam e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

A 40,000 rs.,

na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios, com todos os pertences, para bailes mascarados, por 40,000 rs.

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma parda clara, que cose, engomma, cozinha, faz renda e he sadia, e um pardo escuro, proprio para bolieiro, ou qualquer officio, por ser moço: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A LINDA CONSTANÇA.

Na rua do Queimado, loja nova n. 21, recebeu-se pelo ultimo navio chegado de França, os lindos cortes de cambraia com barra de côr, do melhor gosto que até hoje tem apparecido; os quaes se vendem pelo baratissimo preço de 3,200 a 5,000 rs. o corte.

-- Vende-se uma preta engommadeira, que cozinha o diario de uma casa, e tem mais algumas habilidades, que a vista do comprador se dirá o motivo: na rua d'Agoas Verdes, casa n. 14.

Oléo de mamona.

Este excellente oléo, que dá luz mais brilhante que o de côco, ou doce, tambem he mais claro e de mais duração, e acommada-se a qualquer candieiro conservando-o sempre limpo; tambem serve para purgantes, por ser o mesmo oléo que usa muita gente: vende-se a 400 rs. cada garrafa, na venda da rua estreita do Rozario, junto a nova loja de charutos.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de 4 portas n. 60, vendem-se riscadinhos miudinhos para calças e jaquetas, de bonitos padrões a 120 rs. o covado; camisolas de meia a 800 rs.; chitas de côres fixas a 160 e 200 rs. o covado; madapolões muito finos a 4,000 rs. a peça; cortes de cassa a 2,000 rs.; chales de lãa a 1,440 rs.; cortes de setineta para calças a 800 rs., e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vende-se um pardo de 18 annos sadio e possante proprio para bolieiro, sua boa conducta faz com que não seja vendido para o Rio de Janeiro: na rua larga do Rozario n. 35 loja.

-- Vende-se na taberna da rua do Hospicio no 1, feijão mulatinho e macasso a 10$ rs. o alqueire.

-- Acha-se a venda na rua do Sol, no armasem da casa n. 25, os seguintes utencilios, caibros, telhas, potes, jarras, fugareiros, e mais objectos do bairro do lugar do Apipuco; por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se a casa n. 66, na Passagem da Magdalena, por preço muito commodo: a trata na rua da Roda n. 64.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

-- Vende-se farinha de mandioca nova e de excellente qualidade, a 2,000 rs. a sacca; milho, a 1,600 rs. a sacca; charutos, sabão do Rio e da terra; ancoretas com azeitonas, azeite doce em pequenos barris, de Lisbôa, vinho do porto em barris de sete em pipa, e mais generos que por sua boa qualidade e diminuto preço, a todos ha de agradar: no armazem de Campello & Filho, travessa da Madre-de-Deos n. 7.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem à classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente tendo sahido com um taboleiro a vender doce de calda, a preta de nação Rebolo, de nome Luiza, moça, baixinha e magra, esperta e diligente, talvez diga que anda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida, levou vestido de uma fazenda já desbotada, panno de listras com matames e franjas: quem a pegar e a conduzir a rua da Senzala Nova n. 4, será recompensado.

-- Acha-se fugida desde o dio 11 do corrente mez uma mulata de idade de 18 a 20 annos e alguma cousa faladeira, e vesga dos olhos, estatura regular, magra, tem marcas de bechigas peitos pouco ou nada volumosos, e foi vestida com vestido preto de pintas brancas e bico de espartilhos, cabello cortado e rente, e de nome Claudina: a pessoas que a pegar leve-a a rua do Vigario n. 9 à Carneiro & Ramos que será bem recompensado.

-- Desappareceu desde o dia 9 do corrente, o escravo preto de nome Marcellino, com os signaes seguintes: altura regular, ainda moço, cabellos carapinhados, olhos castanhos, bocca regular, nariz chato, pouca barba, trabalhou de carniceiro nos açougues das casinhas da praça da orteliça, e rua do Rangel, e presentemente serrava na serraria de Antonio Dias da Silva Cardeal, consta andar por perto d'esta praça do Recife: roga-se portanto às autoridades policiaes, e a qualquer pessoa particular, hajam de o prender e leva-lo, na rua do Rangel, casa terrea n. 39, a seu Sr. Manoel Joaquim Ferreira, que será gratificado generosamente.

— Continua a estar fugida a preta Joaquina de 40 annos, magra e de estatura pequena, muito feia de cara e mesmo de corpo, quando anda parece que está cahindo e anda muito de vagar, tem cabelos brancos e he coroada, levou vestido de xita franceza roxa e panno da costa velho, todo azul, desconfia-se que foi furtada pois nunca fugio e nem se embriaga, por isso se faz sciente que se procederá com todo o rigor da lei contra quem a tiver seduzido ou a tenha acoitado: na rua Augusta n. 33.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.